AVEIRO, 24 DE ABRIL DE 1971 ★ ANO XVII ★ N.º 857

# Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

## SIM ou NÃO PROCISSÕES ?

**Estava este lugar destinado ao segundo artigo de Domingos Cerqueira que, na semana transacta, aqui claramente declarou a sua intenção de voltar ao tema em epígrafe. Mas E. Moraes Sarmento, em amável carta de 20 do corrente, endereçada ao director deste jornal, solicitou-lhe «a publicação, na íntegra», do escrito que segue e vinha com a referida carta, acrescentando que fazia «grande empenho para que o mesmo» fosse «publicado no próximo número» — que é o presente número. Domingos Cerqueira, posto ao corrente do pedido e conhecendo as limitações de espaço do jornal, disse não fazer a mínima objecção quanto à prioridade a dar aqui ao artigo de E. Moraes Sarmento. Uma carta que recebemos de Alberto da Silva Pereira, de Ovar, só porque nos foi logo enviada em 19 e é pouco extensa, vai, desde já, neste número. Quanto a outros escritos sobre o assunto (recebemos oito): seis são de aplauso à tese de Cerqueira e de incentivo para que nela prossiga, entre estes uma longa carta do historiador e polígrafo Padre António Brásio; uma outra é de radical e frontal oposição, não só às procissões, mas a todos os actos de culto; e, para a sua habitual secção «Postal Ilustrado», veio-nos o ponto de vista, sobre a pendência, de Miguel Carruço, que muito bem sabemos quem é, e, por isso, também hoje vê publicada a sua nota. Lamentàvelmente, só esta última e a carta do sacerdote espiritano nos apareceram claramente identificáveis: as restantes findavam com impenetráveis pseudónimos ou rabiscos intencionalmente anonimantes, parecendo-nos que estes senhores até ignoram que só publicamos (ou sequer particularmente divulgamos) o que nos comunicam quando a tal nos autorizam ou tanto nos pedem. Carolina Homem Christo, logo no começo desta semana, solicitou-nos espaço para um artigo seu sobre o tema em causa, anunciando-nos que o escreveria logo que lho consentisse a sua saúde, na altura muito abalada.**

### — PROCISSÕES, NÃO!

**E. MORAIS SARMENTO**

*Ao ler o artigo inserido no último número do LITORAL, sob esta epígrafe, não pude, no final, deixar de sentir profunda tristeza, à mistura com incontida e justificada indignação, pela evidente insensatez de tal escrito, produto fácil de redundante falta de caridade e injustiça.*

*A minha surpresa foi tanto maior, quanto é certo vê-lo (o artigo) assinado pelo punho dum «Irmão» (ambos assim nos consideramos e condescendemos no trato por seguirmos o mesmo Cristo — eu, pelo menos,, por Ele me esforço em procurar saber trilhar as Suas veredas) que considerava de prudente e reservado na fala,m as que agora se me afigura demasiado pródigo no escrever, principalmente pelas retrógadas*

Continua na página três

### — PROCISSÕES, SIM !

**A. PEREIRA**

Ovar, 19/4/1971.

Ex.mo Sr. Director do «Litoral» — AVEIRO

Por casualidade li o artigo «Procissões: sim ou não ?», da autoria do Sr. Domingos Cerqueira, e acredite que o tema merece ser esclarecido superiormente.

Embora de outra diocese (e creio que das mais progressistas), também enso de igual modo a respeito das procissões, as quais, bem como a visita pascal, têm levado incompreensivelmente tratos de polé.

Dá-me a impressão de que se pretende uma religião que só se manifeste em actos de culto dentro dos templos de preferência até (quem sabe ?) se não será melhor à porta fechada, e dentro de casa, se houver tempo para tanto. Para mim isto tudo é uma falta de fé, que não está suficientemente desenvolvida,

Continua na página três

### POSTAL ILUSTRADO

**Eis-nos perante uma questão shakespeariana: — to be or not to be procissões!**

**O Canal transformou-se assim em linha divisória e nele se montou a barricada — no cimo da qual alguém fala de furúnculos e de antrazes.**

**É sintomàticamente «geográfico» dizer-se do «lado de lá» e do «lado de cá».**

**Ora os termos postos na aurora do diálogo, são termos de punho cerrado. E argumentação dialogante não é girândola de pedradas sem parança, com a cabeça a escaldar furibundices e promessas de novas arremetidas (se «Deus nos ajudar» !).**

**Tudo se quer digno — (até) mesmo um diálogo.**

**MIGUEL CARRUÇO**

## ATÉ PARECE IMPOSSÍVEL

**DR. LÚCIO LEMOS**

Diz-se no artigo 14.º, secção II, do Regulamento dos Corpos de Bombeiros aprovado pelo Decreto-Lei n.º 38 439, de 27 de Setembro de 1951, que «os Comandantes dos Corpos de Bombeiros Voluntários serão nomeados pelas Direcções das Associações respectivas de entre os elementos do Corpo Activo considerados aptos pelo Inspector da Zona a que pertencem». Isto é o que diz a Lei. E está certíssimo.

Pois, segundo lemos no «Comércio do Porto» de 18 do corrente, «mantém-se sem Direcção a Humanitária Associação de Bombeiros Voluntários da Cidade de Penafiel», acrescentando essa mesma notícia que «o Comandante da Corporação envida esforços para organizar um elenco directivo, mas os meses decorrem sem grandes esperanças».

Parece impossível e inacreditável esta situação, mas temos de aceitá-la, na realidade, tal como ela se apresenta.

Contràriamente ao que deve ser prática normal e corrente, determinada, aliás, pela própria Lei, é o Comandante dos Bombeiros que tem de andar, «sem grandes esperanças» (para cúmulo) a organizar o elenco directivo da sua Corporação.

Isto no fundo é mais uma amostra, é mais um testemunho, a juntar a muitos outros, que nos dão uma ideia clara da situação cada vez mais aflitiva com que se debate o «desgraçado» do Voluntariado português, Voluntariado cujo futuro risonho, que todos ambicionam, e ele, pelas provas dadas, bem merece, se apresente muito pouco, ou nada, optimista.

A não ser, evidentemente, que «ràpidamente e em força», as entidades superiores lhe deitem a mão, apoiando-o e estimulando-o por tal forma que as pessoas que possam vir a ser convidadas para o desempenho das várias funções correspondentes aos diversos lugares da hierarquia do Voluntariado, não tenham coragem e força moral para responder negativamente.

### À GUISA DE TRÉPLICA

**DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA**

*A SENHORA DR.ª VIRGINIA DE CARVALHO NUNES teve a gentileza de se debruçar sobre a história do meu gabão de Aveiro e a paciência de me ler. Bem haja.*

*Discordo da maneira como diz que riu, porque, como é óbvio, uma Intelectual da sua alta categoria só pode dar a gargalhada sã, que é comum aos deuses e aos espíritos superiores.*

*Quanto à «excentricidade» que me atribui, gostei... e não lhe regateio fina capacidade de observação.*

*O resto do seu douto e gentil artigo é uma lição magistral, dada por quem sabe ensinar, a quem tem a humildade de agradecer que lhe ensinem.*

*A temática é tratada, pela Senhora Dr.ª Virginia de Carvalho Nunes,*

Continua na página quatro

## VI CONGRESSO DO ENSINO LICEAL

Terminou, no pretérito sábado, o VI CONGRESSO DO ENSINO LICEAL que, por quatro dias, reteve em Aveiro cerca de mil profissionais da docência portuguesa. Cumpriu-se o programa — o vasto programa funcional, temático e social de que oportunamente demos nota nestas colunas. E, pelo fim da tarde do último dia de actividades da grande concentração pedagógica nacional, foram divulgadas as importantes conclusões que resultaram do acervo de contactos entre os congressistas no decurso de numerosas e profícuas reuniões.

O respectivo texto, de que os meios de informação deram já ao público integral conhecimento, foi patenteado pelo Gabinete de Imprensa que, afanosamente e proficientemente, funcionou junto do Congresso.

No fim da sexta e última sessão plenária, uma quente e prolongada salva de palmas sublinhou a proposta de um voto de louvor à Comissão Executiva, pelo magnífico esforço dispendido na organização do Congresso. A aclamação de tal voto, por tão qualificada e isenta assembleia, dispensa encómios marginais, que sempre ficariam àquem do significado do espontâneo e geral louvor de quem viveu — e, portanto, julgou, na sua orgânica e resultados

Continua na página quatro

O Ministro da Educação Nacional, Prof. Doutor Veiga Simão, discursando na sessão inaugural do Congresso

## ACONTECEU ...

**DR. ARAÚJO E SÁ**

Talvez por me parecer que não tenho «cara de enterro», evito, sempre que posso, assitir a funerais. Como tal me não terão que «pedir desculpa» aqueles que me não acompanharem à última morada, quando me calhar a vez, pois concedo-lhes o direito de pensarem como eu...

Reconheço, todavia, que o homem vive integrado numa sociedade, o que implica que haja princípios, normas, hábitos e regras a respeitar. Talvez por isso — e só por isso! — já assisti em toda a minha vida a uma boa meia dúzia de funerais e, confesso, que me não agradaria nada assistir a mais nenhum. Para bem dos mortos — que o não seriam ainda! — e para meu bem, que evitaria mascarar-me com «cara de enterro»... É forçoso reconhecer-se que, em tais situações, a dor — que não ponho sequer em dúvida — é por vezes exteriorizada de um modo espalhafatoso e descabido que nem sempre está de harmonia com aquilo que se

Continua na pág. quatro

### OH RITA NÃO CHORES MAIS !

## ESTENO-DACTILÓGRAFA

—para lugar de Secretária de Direcção, pretende: FABRILENSE-FÁBRICA DE BOLACHAS ESTRELA ILHAVENSE, de ÍLHAVO;
—com experiência, curso comercial e grande facilidade de assimilação e redacção.
Enviar curriculum vitæ e ordenado pretendido ao Apartado, 7 Ílhavo.

### Sociedade Aveirense de Higienização de Sal, L.da

Cartório Notarial de Ílhavo

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 13 do corrente mês, lavrada de fls. 49 v., a 53 v., do livro próprio A-64, deste Cartório, Amândio Ferreira Canha Junior, casado, residente no lugar do Marco, da actual freguesia de São Bernardo, do concelho de Aveiro, devidamente autorizado, unificou as 3 quotas, respectivamente dos valores nominais de 625 000$00, 475 000$00 e 475 000$00, que possuía na sociedade comercial por quotas, com sede na Estrada Nova do Canal, da cidade de Aveiro, «SOCIEDADE AVEIRENSE DE HIGIENIZAÇÃO DE SAL, L.DA», numa só quota, dando assim o montante de 1 575 000$00 e dividiu esta em duas quotas distintas, uma de 1 050 000$00, que reservou para si e outra de 525 000$00, que cedeu a Manuel Vieira Coelho, casado, residente na Rua da Capela, lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, dito concelho de Aveiro.

Mais certifico que, pela mesma escritura, os referidos Amândio Ferreira Canha Junior e Manuel Vieira Coelho e ainda os restantes sócios da mesma sociedade, D. Rosa Augusta Pinheiro Torres, casada, residente na Rua do Mercado, n.º 9-3.º, da cidade de Aveiro, Álvaro da Graça Soares de Sousa, também casado, residente na Rua de Hintze Ribeiro, da mesma cidade, e António dos Santos Cardoso, igualmente casado, residente na Rua Colégio Sardão, da freguesia de Oliveirinha do Douro, do concelho de Vila Nova de Gaia, os cinco os únicos sócios, alteraram parcialmente o pacto social da aludida sociedade, substituindo os artigos segundo, quinto, e sexto, pelos seguintes:

«*Art.º 2.º* — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 2 500 000$00, dividido em 5 quotas, uma de 1 050 000$00, pertencente ao sócio Amândio Fereira Canha Junior, outra de 525 000$00, pertencente ao sócio Manuel Vieira Coelho, outra de 400 000$00, pertencente à sócia D. Rosa Augusta Pinheiro Torres, outra de 400 000$00, pertencente ao sócio Álvaro da Graça Soares de Sousa e outra de 125 000$00, pertencente ao sócio António dos Santos Carvalho».

«*Art.º 5.º* — A gerência e representação da Sociedade, em Juízo e fora dele, incumbem a todos os sócios, os quais, com a limitação constante do art.º 6., ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e todos com remuneração igual, quando em actividade, fixada em acta, não podendo qualquer deles ser destituído dos seus cargos ou reduzidos os seus vencimentos sem justa causa.

*§ 1.º* — Nunca pode ser invocado como justa causa o facto dos sócios gerentes D. Rosa Augusta Pinheiro Torres e Álvaro da Graça Soares de Sousa, fazerem parte e exercerem as funções de gerentes na sociedade comercial por quotas com sede na cidade de Aveiro, que gira sob a firma «Sousa e Torres, L.da», ou noutra que a substitua, pois podem continuar a fazer parte de tal sociedade e a exercer nela as aludidas funções.

*§ 2.º* — Os gerentes poderão delegar por procuração, uns nos outros, todos ou parte dos seus poderes de gerência».

«*Art.º 6.º* — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes, em conjunto, excepto nos actos de mero expediente para os quais bastará a assinatura de um deles.

*§ único* — Qualquer dos gerentes não poderá envolver a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e actos semelhantes, mas só e restritamente em assuntos que lhe respeitem e interessem directamente».

Está conforme e declaro que na escritura nada há que amplie, restrinja ou modifique o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, dezassete de Abril de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante,
*Egídio Esteves Rebelo*

Litoral — Ano XVII — 24-4-1971 — N.º 857



### Guarda-Livros

Precisa-se para adjunto deste cargo, habilitado com o respectivo curso e disponido de conhecimentos actualizados de contabilidade mecanográfica e legislação fiscal, na

*Empresa de Pesca de Aveiro*
Aveiro.

### SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

**Primeiro Cartório**

Certifico, para publicação, que por escritura de 16 de Abril de 1971, lavrada de fls. 41 a 42, v.º do Livro próprio n.º 19-C, deste 1.º Cartório, e outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi feita a Habilitação de herdeiros por óbito de Maria da Conceição Lares de Pina Ala dos Reis, natural da freguesia de Arcos, concelho de Anadia ,e residente que foi nesta cidade de Aveiro, à Rua Jaime Moniz, n.º 39, freguesia da Glória, onde faleceu em 18 de Julho de 1970, no estado de casada, em únicas núpcias e segundo o regime da comunhão geral de bens, com o Dr. Hermes Ala dos Reis, sem deixar descendentes, nem ascendentes, mas tendo deixado o testamento público de 8 de Novembro de 1947, lavrado a fls. 44 e v.º, do livro próprio n.º 27, da nota do ex-notário desta Secretaria, Dr. Abel João Saraiva, — no Arquivo do 2.º Cartório, por força do qual ficou e é único e universal herdeiro da dita finada o seu nomeado marido Dr. Hermes Ala dos Reis, viúvo, residente na Rua Jaime Moniz, 39, desta cidade, e daqui natural da freguesia de Vera-Cruz.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 20 de Abril de 1971.

O Ajudante,
*José Fernandes Campos*

Litoral — Ano XVII — 24-4-1971 — N.º 857



### Empregado

— de escritório, com prática serviços de expediente, precisa-se. indicar referências e ordenado pretendido. Resposta ao nº 28.









### Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

## AVISO

Informa-se que se aceitam requerentes no prazo de 20 dias a contar da data do presente Aviso, para preenchimento de uma vaga de «Enfermeiro» no Posto Clínico de Aveiro, devendo os requerimentos ser enviados a esta Instituição (Secção de Pessoal, Aquisições e Armazém) com a indicação da última entidade para quem tenham trabalhado e acompanhado da respectiva carteira profissional.

Aveiro, 16 de Abril de 1971.

O Presidente,
*Jorge da Cunha Pimentel*



## Aluga-se

— 1.º e 2.º andar, na Rua do Dr. Vale Guimarães, n.º 15, em casa acabada de construir e com todos os requisitos.

Tratar no rés-do-chão do mesmo.



## ANDARES

— vendem-se, junto ao Conservatório da Gulbenkian Tratar pelo tel. 24757/Aveiro



## Armazém

aluga-se, na Travessa do Canto.
Informa: PASTELARIA AVENIDA.

## Precisam-se

Aprendizes de tipógrafos entre os 14 e 16 anos.
Informa-se nesta Redacção

## Trespassa-se

— Pensão Familiar, na Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 19, 1.º e 2.º andares, por cima do Café Tangará, com bom movimento e bastantes quartos. Motivo à vista.



### Ministério das Comunicações

**Junta Central de Portos**

**Junta Autónoma do Porto de Aveiro**

*Concurso Público para a Arrematação da Empreitada de «Reparação e Pavimentação do Arruamento Marginal B1».*

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

O preço base do concurso é 410 000$00.

A caução provisória é de 10 250$00.

O alvará mínimo exigido é o da 1.ª classe, da 1.ª subcategoria da categoria IV.

O processo do concurso público pode ser examinado, ou dele obtidas cópias, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, em Aveiro, ou na Junta Central de Portos, em Lisboa, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente.

O acto público do concurso realizar-se-á na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho 110-2.º, em Aveiro, pelas 15 horas do primeiro dia útil após o termo do prazo de 30 dias a contar da publicação do presente anúncio no Diário do Governo. Se o dia do acto público coincidir com um sábado, aquele acto realizar-se-á pelas 11 horas. As propostas terão de ser apresentadas na Junta Autónoma do Porto de Aveiro até às 17 horas do dia útil que antecede o do concurso, ou até às 12 horas se aquele dia coincidir com um sábado.

Tendo o anúncio sido publicado no Diário do Governo, III Série, n.º 87, de 14 do corrente, o concurso realizar-se-á pelas 11 horas do dia 15 do próximo mês de Maio.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 15 de Abril de 1971

O Presidente da Junta,
*Eduardo Ala Cerqueira*

Litoral — Ano XVII — 24-4-1971 — N.º 857

# PROCISSÕES : sim ou não?

Continuações da primeira página

## Processões, não!

*e ultrapassadas ideias que manifesta e pelos juízos temerários que se arrogou pùblicamente revelar.*

*Não, caríssimo «Irmão»! Não concordo Contigo.*

*O problema «procissões» há muito que vem sendo debatido, sensatamente, na Vera Cruz, e data já ao tempo em que o Senhor Prior da Glória era o Coadjutor da minha freguesia. Por isso desde já te faço notar que o assunto, não sendo novo, era e é, pelo menos, do Seu conhecimento, e talvez, por várias razões muito de respeitar, haja entendido ainda não chegada a oportunidade de abordar o assunto na Sua Paróquia.*

*«In illo tempore» já a sua contextura era devidamente motivo de atenta e cuidada apreciação, análise e estudo, sem se deixar de evidenciar as mais dispares implicações e reflexos nas consequências que as soluções votadas originariam e das fáceis ilações que brotariam pelas achegas feitas aos comentários que delas se faziam (e continuam a fazer-se), e a que nem as empenhadas e animadas discussões nunca permitiram que se exagerasse em imprudentes e «inoportunas» medidas a tomar ou em directrizes a traçar em tão delicada «matéria», sendo por demais de todos conhecida a mentalidade ainda bem tradicionalista do cristianismo das nosas «gentes».*

*E e se a prudência ditou, a inteligência mandou que, gradualmente, se envidassem esforços no sentido de se ir fazendo criar nova mentalidade, mais de harmonia com a letra das reformas, alertando as consciências para acertarem o passo à marcha do tempo.*

*Até agora, ainda nenhuma, das habituais procissões promovidas na Vera Cruz se deixou de fazer, com excepção para a dos «Doentes», por serem atendíveis as suas razões, invocadas pelos principais interessados — os próprios doentes.*

*E a este propósito, deixa-me dizer-te, que o «nosso» (da Vera Cruz) calendário das procissões tem sido cumprido integralmente. Que me pareça, foi a Glória que não promoveu a das «Cinzas» e a da «Ressurreição».*

*Ou será que «alguém» de cá, do lado norte do canal que divide a Cidade, mas não as almas, tenha intervindo contràriamente à sua realização?...*

*Além do mais, fizeste com que ao meu espírito aflorassem dúvidas quanto à tua «fé» pelas procissões, pois leio nas entrelinhas que a tua incorporação na do Enterro foi mais de inspiração audo-visual, após teres visto as imagens na TV das cerimónias decorrentes da transmissão de Roma, nas quais participou o Santo Padre. É que, por esta tua confidência, me fizeste vir à lembrança duas afirmações tecidas, certo dia, em magnificente reunião a que, suponho, também assististe, e que, só por em presença do Santo Padre, os seus autores (das afirmações) revelaram que «fiquei a amar o Santo Padre (Paulo VI), e por Sua passagem «...era Cristo que passava»!*

*E porque a (procissão) de Aveiro fora precedida do nosso Bispo, e dado que é frequentemente muito concorrida a participação de certos fiéis quando sua Excelência Reverendíssima preside a actos litúrgicos ou apostólicos, numa rápida e breve associação de ideias, fiquei ensarilhado numa tremenda incerteza a que não soube (nem sei) responder, mas que te peço a caridade de desculpares, pelas interrogações que se me levantaram quando acabei de ler o teu escrito.*

*Teria sido por influente analogia descendente de hierarquia, de respeito e submissão, ou por dever de cristão que te moveu a participares na Procissão?*

*Se assim fora, seguiste antes o Bispo, que admiras, veneras e a que deves mandato, ou acompanhaste o Senhor Morto — só Morto para nós —, mas vitorioso da morte?*

*Qualquer que seja a resposta, lamento muito sinceramente o teu desabafo, que estou em crer ser bem intencionado, mas que não podes, agora, deixar de reconhecer ter sido infeliz.*

*E para o mais, uma só razão encontro para tamanho «fracasso», que é o de teres ouvido mal ou teres sido mal informado por quem tenha ouvido melhor (mas mal) e não tenha compreendido o que se disse na tal «homilia».*

*Se melhor entendo, não tiveste grande culpa...*

*A procissão do Enterro — como tu só sabes chamar-Lhe — foi longa como todos sabem os que a Ela assistiram e, muito antes do «pallium» dar entrada na Igreja, já esta estava literalmente cheia. E como tu vinhas na sua cauda... suponho que te foi difícil obter lugar bom, pelo menos audível. Deixa-me dizer-te, no entanto, que a aparelhagem sonora da Igreja é muito deficiente, e disso muito já nos temos lamentado...*

*Só estes contratempos, julgo, podem explicar a tua tão grande confusão.*

*Sou aveirense de «gema» há quarenta anos — «cagaréu» com muita e vaidosa honra — e, desde que me conheço, é bastante notório e evidente o declinar na «dignidade» das nossas procissões, que nem a «compenetração impressionante» da «inequívoca demonstração de Fé» desta última procissão do Enterro me convence do contrário, pois que, em contrapartida, muito têm concorrido para ridicularizar a Igreja em que militamos.*

*Infelizmente já vou vendo mal, mas o suficiente ainda para apreciar a compostura das nossas «Irmandades», que salvas algumas excepções, mais parecem bandos de maltrapilhos. E sem que ninguém se oponha lá «desfilam» de botas enlameadas, de fatos de vários padrões e cores, de opas rotas, desbotadas e manchadas, de colarinhos sebentos, amarrotados e de pontas reviradas, sem laço ou gravata, de barba crescida e cabelos revoltos; «Irmãos» que, quase na maioria das vezes, em grande número são crianças inconscientes a que os pais, por promessa ou devoção, fazem participar; todo um conjunto de pobres (só em sentido figurativo, claro) crianças vestidas de «anjinho», interessantes é certo, que as mamãs embebecidas acompanham com rasgados sorrisos e orientações e papás vaidosos vão tirando fotografias para o album da família, mas que os promotores, às vezes cruelmente, massacram obrigando-as a percorrerem itinerários longos, difíceis e maus, à chuva, ao vento, ao frio, ao calor, comprimidas nas suas vestes nem sempe ajustadas e adequadas ou próprias às suas idades e personagens que invocam.*

*Se bem ouvisses e se tivesses compreendido, já não afirmarias que o meu Prior é contra as procissões e que denuncia «o valor espiritual das procissões», mas antes que nos soube exortar à meditação e reflexão para estes e outros aspectos que teve a coragem de dizer mesmo «diante de padres e diante do... Bispo» para, futuramente, nós — e não a hierarquia ou os párocos — decidirmos promover ou não, exactamente para que «os simples observadores votem reverente respeito». Ou achas que quaisquer que sejam as circunstâncias, deveremos — nós — consentir nessas tais «carnavaladas», «entrudadas», «palhaçadas», ou o mais que referiste, e que tanto feriram a tua sensibilidade, quando assim apelidadas, e que consideras «ofensivo» para toda a «gente», e nas quais vês a Fé nas opas e nas asas dos anjinhos?*

*Não viste já que há mesmo quem se queira aproveitar destas «liturgias de ar-livre» porque vêem nelas lindos e belos pretextos para atraentes cartazes turísticos, chamaril, pela invocação, de «cortejos etnográficos» e «folclóricos», pela diversidade de cores, melhor índice de promotedores bons negócios?*

*Desnecessário, por certo, referir-te a história da tendeira das «roscas» em dia de procissão de Cinzas, não!*

*A santa ignorância ainda é uma grande coisa!*

*Mais. Acaso sabes o que era passado em determinado ponto do trajecto de certa procissão, em que os «Irmãos» descansavam o andor e iam beber um «copo»! E se tal hoje se não verifica, fica-se a dever à taberna ter fechado. Era tradição...*

*E que me dizes da crendice de fazer promessas ao «santo» da devoção, alfinetando-o de notas; e àquele «outro» para «...dá fala a esta criança»; e das promessas de acompanhantes andarem para trás, como o caranguejo! Não me digas que tudo isto, e o muito mais que fica por dizer, são actos de «venerandos usos» reveladores de grande dignidade e seriedade «de tão válidas potencialidades de Fé». Jamais me apercebi que por Elas alguém crescesse na Fé, sòmente porque de formas processionais se trata de inovcar passagens histórico-religiosas que, quanto a mim, não carecem de ser representadas para serem conhecidas.*

*Se me pedisses opinião, dizer-te-ia que, em sua (de todas) substituição, algo se tentasse fazer à semelhança de OBERAMMERGAU. Assim, todos tínhamos a mesma oportunidade de «reviver» condignamente todo o drama de Jesus. E digo-te que não faltaria aí tão bom actor que se não desempenhasse bem de qualquer das personagens intervenientes desse célebre acontecimento que marca a nossa Era.*

*No entanto, custa-me a acreditar que possas aferir a Fé dos homens sòmente por que são participantes ou assistentes das Procissões. Que coisas mais te poderia dizer sobre isto, em que a ausência de sentido cristão é bem patente e a falta de dignidade é fortemente denunciável?*

*Mais importante e significativo que o Enterro do Senhor é, quanto a mim, a procissão da Ressurreição. E aquele mesmo Prior que não «participou» nessa «inequívoca demonstração de Fé» que foi a de Sexta-feira Santa, mas que trabalhou para a sua promoção, aquele que julgas de anti-procissões, 36 horas depois de proferir o «sermão» da Vera Cruz, passeava o Senhor Ressuscitado por algumas ruas da freguesia! E, ao que me consta, tu Nela não participaste...*

*Nessa linda manhã, radiosa, primaveril, desfilou por artérias quase desertas, pois que nem para turista se pode dizer que valeu a pena.*

*Mas tu, não contente com o ataque desferido sem respeito pela hierarquia em que também te integras como cristão, não te ficaste sòmente pelas «procissões», e foste mais longe. Mal e grave, é como classifico a tua infelicíssima intervenção. Lançaste insinuações injustas sobre dois sacerdotes que têm sido incansáveis em nos ajudar a crescer no nosso enfezado cristianismo. Embora desgostando-te, dou graças a Deus por nos dar Padres Fernandes, Paulinos, Messias, Mários Bacalhau e outros, poucos é certo, mas absolutamente necessários e precisos para a seara do Senhor. Mas fraco será o Seu proveito com «obreiros» como tu, se continuares a lançar sementes venenosas que só dividem. E não é o facto geográfico do canal que divide as Paróquias mas as mesquinhas e doentias almas que as habitam. Por nosso lado — meu — jamais isso acontecerá, pois sei bem discernir do que são sinais e o que é vivência autênticamente cristã.*

*Muito mais tinha para te dizer, mas se tu nada ouviste, ou se do pouco que ouviste nada compreendeste, para que hei-de perder tempo explicando-te aquilo que fora bem dito, por exemplo, sobre a «visita pascal», que tu teimas seja feita «à maneira antiga»?*

*Além disso, não devo ter a ousadia de abusar de tão simpática gentileza, e roubar mais espaço ao «LITORAL» com assunto que, nem por sombras, se pode dizer esgotado.*

*Eu também não sou contra as procissões. Simplesmente se estas se não revestirem do decoro já referido pelo meu Prior, volto a repetir-te o que disse no princípio deste meu arrazoado:*

*— PROCISSÕES, NÃO!*

E. MORAES SARMENTO

## Processões, sim!

não é adulta, para se afirmar pùblicamente em actos de culto.

Quando o Bispo do Porto não consentiu a saída da Procissão do Corpo de Deus na cidade, ouvi um jornalista, dias depois, na rádio, gabar tal decisão e — veja lá! — pedir que se acabe com os toques dos sinos nas igrejas, que incomodam as pessoas, que aliás sabem a que horas são os actos de culto.

Tive ganas de escrever ao jornalista para, do mesmo modo, mandar acabar com os silvos das sereias das empresas: os empregados sabem as horas de entrada e saída!

A propósito da visita da Cruz (visita pascal), um dos srs. padres do Porto alega que tal visita é uma espécie de caça ao dinheiro. Mas — oh, meu Deus! — suprima-se o homem da saca e nada se aceite nas casas como folar!...

Voltando às procissões, eu ontem estive em Aveiro, onde fui à Feira de Março, e, à tardinha, parei na Ponte-Praça a aguardar transporte de retorno a Ovar.

Por ali estive na observação do exotismo das roupas e apresentação da juventude (também sou jovem) e na cata de algo que desse para uma croniqueta.

Junto de mim, dois sujeitos, um com aspecto de mais rico e culto do que o outro, homem rude que se dizia conservador.

Ouvi falar em visita pascal por convites!!! Até me lembram os convites dos bailes...

Às tantas, ouvi o homem rude dizer secamente: Eles (padres) não querem é ter trabalho nenhum!

O outro sujeito alegava que as procissões estavam ultrapassadas, que se devia acabar com esses espectáculos na rua. Imagine, comentava, uma procissão a estorvar o trânsito a estas horas! Resposta pronta do interlocutor: — Então, e se viesse cá um ministro, não havia cortejo, trânsito interrompido? E se fosse uma corrida ou uma outra festa?

E o outro embuchou, que o argumento era de peso!

Aguardemos que os Bispos de Aveiro e do Porto se pronunciem acerca destes problemas. Cada padre dizer e fazer a seu modo, é que não está certo! E cria dúvidas nos espíritos, que, em muitos casos, se tornam indiferentes em matéria de fé.

Peço desculpa do espaço ocupado, mas gostei tanto do artigo que não pude passar sem este arrazoado.

a) — Alberto da Silva Pereira

## SERVIÇO DE FARMÁCIAS

| | |
|---|---|
| Sábado | MODERNA |
| Domingo | ALA |
| 2.ª-feira | M. CALADO |
| 3.ª-feira | AVENIDA |
| 4.ª-feira | SAÚDE |
| 5.ª-feira | OUDINOT |
| 6.ª-feira | NETO |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

## AGRADECIMENTOS DE AVEIRO AO CHEFE DO ESTADO E AO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

Acompanhadas pelo Governador Civil de Aveiro e pelo Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, foram recebidas pelo Chefe do Estado, no dia 21 do corrente, várias individualidades aveirenses — deputados pelo Círculo, Presidente da Junta Distrital e Vice-Presidente do Município, Vigário-Geral da Diocese, Reitor do Liceu, elementos directivos do Conservatório Regional, do Clube dos Galitos e do Sport Clube Beira-Mar, o Embaixador Mário Duarte, além doutras destacadas personalidades da região aveirense.

Foi esta distinta representação ao Palácio da Presidência para agradecer ao senhor Almirante Américo Tomás a honra conferida com a sua recente visita a Aveiro e a algumas das suas mais prestigiadas instituições. Interpretou este sentimento de gratidão o Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães.

As mesmas personalidades estiveram depois no gabinete do Ministro das Obras Públicas e das Comunicações, para assistirem à entrega, pelo Dr. Mário Gaioso, Presidente da Direcção do Clube dos Galitos, ao senhor Eng.º Rui Sanches, da medalha de ouro comemorativa da inauguração da nova sede daquele Clube. O Presidente do Galitos — na sequência das palavras ali também proferidas pelo Chefe do Distrito — sublinhou que, com a oferta, apenas se intentava amortizar uma dívida de gratidão, que nunca se conseguirá saldar, a quem contribuiu, com volumoso auxílio, para tornar possível a realização do sonho do Clube dos Galitos: a sua casa própria.

O distinto estadista, no seu expressivo agradecimento, disse que muito admirava aquela prestante e prestigiada colectividade de Aveiro, da qual tem recebido inequívocas e sensibilizantes provas de especial atenção.

## VIDA ROTÁRIA

Carlos Gamelas, o devotadíssimo aveirense e prestigioso Director do nosso colega local «Lutador», é o novo Presidente, por votação recentemente realizada, do Rotary Clube de Aveiro. Para o exercício dos restantes cargos em 1971-72 foram ainda eleitos: Arq.º Rogério Barroca (1.º Vice-Presidente), Fernando Mendes (2.º Vice-Presidente), Eng.os João Barrosa e Manuel Tavares da Conceição (Secretários), Francisco Gonzalez de La Peña (Protocolo), Eng.º Francisco Soares Pinheiro (Adjunto do Protocolo), Carlos Vicente Ferreira (Tesoureiro), Jorge Pinto Camossa e Eduardo Campos de Pinho (Vogais).

Na última reunião semanal, a que compareceram numerosos sócios e alguns convidados, registaram-se intervenções sobre temas associativos, sobre actualidades e curiosidades, entre as quais as do Arq.º Rogério Barroca (que referiu uma interpretação do embelema rotário), do Eng.º João Barrosa (que saudou o Dr. Coelho dos Santos, tendo este agradecido a simpatia com que os rotários do Clube aveirense sempre o distinguiram), de Francisco da Encarnação Dias (que comunicou os termos em que um grupo de filhas de rotários franceses exprimiu o seu reconhecimento pela recepção que, na Páscoa, lhes foi dispensada pelo Clube Rotário de Aveiro, informando ainda que, em nome deste Clube, telegrafara ao escritor Ferreira de Castro, associando-se à homenagem que lhe foi prestada nas Caldas das Taipas e, finalmente, anunciando que, na reunião de 3 de Maio próximo, os rotários aveirenses ficarão crescidos com mais três novos sócios).

## DR. VARELA RODRIGUES

Ao cabo de cerca de quatro anos de serviço na Conservatória do Registo Predial das Caldas da Raínha, foi transferido para Aveiro o sr. Dr. Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues, assim retomando nesta comarca o mesmo cargo de Conservador que, durante mais de duas décadas, aqui proficientemente exercera em comissão e agora preenche em efectividade.

A mágoa com que Aveiro o vira partir foi compensada com o seu regresso: é que o sr. Dr. Varela Rodrigues, por seu trato fidalgo, pela sua inteligência, pelo seu exemplar carácter e — o que para os Aveirenses é particularmente grato — pela sua integração e valiosa cooperação na vida local, logrou aqui gerais amizades e merecida admiração.

O acto de posse foi expressivamente concorrido. A ele presidiu o Juiz de Direito do Primeiro Juízo, sr. Dr. Afonso Manuel Cabral de Andrade, tendo assistido outros magistrados, advogados, o Conservador do Registo Civil, notários, funcionários e numerosos amigos e admiradores do empossado, entre eles o sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, Chefe do Distrito.

Lido e assinado o auto de posse, o M.º Juiz empossante saudou o sr. Dr. Varela Rodrigues, exprimindo-lhe o seu voto pelas maiores felicidades no desempenho das suas funções. No mesmo sentido, e para enaltecerem os merecimentos do empossado, falaram ainda os srs. Desembargador Jaíyme Dagoberto de Mello Freitas, e Drs. Joaquim Silveira, António Simões de Pinho, Manuel Granjeia e Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu Nacional de Aveiro.

O sr. Dr. Varela Rodrigues agradeceu os votos e expressões de simpatia que lhe foram endereçados.

## LIGA DOS COMBATENTES

Depois de amanhã, segunda-feira, 26, um grupo de gentis alunas da Escola do Magistério Primário de Aveiro procederá, nesta cidade, à *venda do capacete*, com vista à angariação de fundos destinados a velhos combatentes da primeira Grande Guerra, e a viúvas, que careçam de amparo material.

É a segunda vez — no ano transacto foi a primeira — que as simpáticas estudantes, muito espontâneamente vêm para as ruas em gesto tão meritório.

Honra lhes seja — e que a generosidade dos aveirenses corresponda.





## À GUISA DE TRÉPLICA

Continuação da primeira página

*com o pormenor científico que os Mestres conhecem, mas os articulistas já esqueceram, por falta de uso, e não podem, evidentemente, especificar, na ligeireza dos artigos que redigem.*

*Não se costuma vir, de resto, para os jornais, na brevidade de um artigozinho sem pretensões, ensinar gramática! Isso é nas aulas, parece-me...*

*Li, um dia, já não sei onde, que se o Eça de Queiroz tivesse de fazer exame sobre o estilo do Eça de Queiroz, talvez se visse muito atrapalhado!...*

*Sobre a queda do o inicial de ovarino — punctum saliens da douta contestação — dei,* currente calamo, *a hermenêutica que me pareceu e que não tem outra base senão ter-me parecido...!*

*Não pretendi, de modo algum, subir acima da chinela... E a prova é que aceito a bela lição de rigor científico, que a Senhora Dr.ª Virgínia de Carvalho Nunes, com uma espantosa riqueza de vocabulário acribológico, (perdoe-se-me a palavra domingueira, mas* abyssus abyssum invocat...*) atirou, como dado certeiro, arrancado, garbosamente, da aljava da sua sapiência incontestada, à pobreza da minha ignorância.*

*Aceito a magnífica lição e agradeço-lha vivamente. Confesso que não sabia aquilo tudo! E ocorrem-me para terminar o agradecimento, dois belos versos de Shakespeare, quando faz Hamlet dizer, a Horácio, na Cena V da célebre tragédia:*

There are more things in heaven and earth than are dreamt of in your philosophy.

*É como quem diz: — Há mais coisas no céu e na terra, do que pode sonhar a vossa filosofia...*

Vasco de Lemos Mourisca

# VI CONGRESSO DO ENSINO LICEAL

Continuação da primeira página

— o magno acontecimento.

Tudo do Congresso foi já relatado: a Imprensa, a Rádio e a TV não se pouparam a trabalhos para que as suas diversas fases chegassem, tempestivamente, objectivamente e pormenorizadamente, ao conhecimento de todos. Mas houve factos que, pela sua mais directa relação com Aveiro — digno palco do VI CONGRESSO DO ENSINO LICEAL — são de sublinhar num periódico aveirense.

Nesta nossa cidade se testemunhou apreço e reconhecimento ao Ministro da Educação Nacional, por ter confiado a professores do Liceu de Aveiro a pesada, mas honrosa, incumbência da grande realização, num momento em que o ilustre estadista tão empenhadamente vive, e faz viver, os ingentes problemas do Ensino: ele próprio descerrou, no edifício-sede do nosso Liceu, uma lápide comemorativa.

Aqui se disse ao Prof. Doutor Veiga Simão das justas aspirações das terras e das gentes aveirenses quanto ao apetrechamento escolar nesta vasta e progressiva zona portuguesa: levou-lhe um estudo o Clube dos Galitos, pela mão do seu Presidente, Dr. Mário Gaioso; e o Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães, no almoço de encerramento, falou das carências e das esperanças distritais nos domínios da escolaridade: e um grupo de alunos finalistas do nosso Liceu entregou ao Ministro uma mensagem em que, além do mais, se formula o voto de que a próxima visita do distinto estadista seja «para presidir à inauguração solene dos Estudos Gerais de Aveiro, que todos ardentemente desejamos.»

Aqui, pelo mesmo Ministro, foram agraciados, com a Comenda da Instrução Pública, em preito à sua acção docente, os Drs. Orlando de Oliveira e Francisco Ferreira Neves — o primeiro Reitor do Liceu de Aveiro e dinâmico Presidente da Comissão Executiva do Congresso, e o último antigo professor do nosso Liceu, esclarecido autor de numerosas obras didácticas, aveirógrafo e director do «Arquivo do Distrito de Aveiro».

Aqui, pela voz do Prof. Veiga Simão, se augurou uma linha de continuidade: «Eu desejaria — disse o Ministro — que este Congresso não terminasse, que continuasse nos nossos liceus, que continuasse nas nossas escolas, e que continuasse de modo a precisarem, de maneira mais rigorosa, o vosso pensamento».

E aqui se viveram horas de franca camaradagem, numa fraternidade de propósitos, que deu lema ao Congresso: «Dignificação do Ensino Liceal Português».

Demonstração de vitalidade — «magnífica demonstração de vitalidades», nas autorizadas palavras do Dr. Orlando de Oliveira — o Congresso, segundo ainda o parecer do Reitor do Liceu de Aveiro, teve cúpula de excepcional valor: a adesão imediata do Ministro Veiga Simão a algumas das conclusões votadas.

Acabou a grande jornada. «Estão de parabéns os professores» — disse também o Dr. João Gaspar da Costa, numa entrevista, antes de regressar ao Porto, que será o tablado do próximo Congresso. Mas aquele distinto professor disse ainda, o que muito desvanece os Aveirenses: «Estão de parabéns o Liceu e a cidade de Aveiro!».

# Aconteceu...

Continuação da primeira página

experimenta. Se, nalguns casos, tal se pode atribuir a dificuldades de domínio pessoal, noutros imperam motivos de índole muito diversa que seria longo enumerar. Mas, dizia eu, já assisti a meia dúzia de funerais. Até julgava que fossem menos...! E um deles foi ao da senhora Adelaide, senhora idosa, muito idosa mesmo, com meios de fortuna, que eu mal conhecia, parente em grau muito afastado de minha mãe. Recordo-me que duas moças casadoiras, irmãs por sinal, ambas primas da defunta, se derretiam em lágrimas. Elas que, segundo apurei depois, nem a costumavam visitar, mesmo quando a senhora Adelaide via atiçado o seu catarro que a apoquentava há longos tempos, talvez devido a um resfriado que apanhara, nova ainda, namorando de inverno junto ao muro com aquele que fora seu marido.

Momentos antes do funeral sair, foi lido o testamento, com a usual solenidade e costumada espectativa — à mistura com cera queimada e uma pitada de incenso — até porque a defunta era pessoa abastada, rica mesmo, como tive ensejo de referir. Os contos de reis — que eram umas boas dúzias — deixara-os ela, e muito bem, ao hospital, à creche e ao albergue; um corte de cetim vermelho ficara para o sacristão fazer uma opa com a qual ajudaria à missa cantada nos dias de festa; as terras, as alfaias agrícolas, dois pipos de castanho e o recheio da casa calharam a duas vizinhas que, durante anos, lhe aturaram as casmurrices e lhe levaram chá de laranjeira quentinho e bem açucarado quando espirrava; a casa coubera a uma sobrinha que ficara com o encargo de mandar rezar todos os meses uma missa pelo «descanso eterno» da sua alma: Haveres deste montante não eram frequentes na aldeia, pelo que a senhora Adelaide era tida como rica, até porque só do seu bolso chegara a pagar a um gaiteiro na festa de Santo Amaro...

Rica, mas que... nada deixara a qualquer das moças casadoiras, suas primas, que carpiam mágoas, em alta berraria, frente à urna de mogno onde a senhora Adelaide jazia, vestida de santa, sobre um alvo lençol de linho.

Eis se não quando, o fúnebre silêncio da leitura pausada do testamento foi cortado por uma delas que, virando-se para a irmã, exclamou alto e bom som, com cara de zangada:

— «Oh Rita, não chores mais que a prima não deixou nada...» !

ARAÚJO E SÁ

### LIONS CLUBE DE AVEIRO

Realizou-se mais uma reunião regulamentar do Lions Clube de Aveiro, no Hotel Imperial.

Estiveram presentes, para além dos membros activos do Clube, alguns casais convidados e que em futuro próximo permitirão alargar a família lionística de Aveiro.

Como convidado especial, esteve o casal Vasco Branco. Este conhecido cineasta amador, galardoado em tantos festivais de cinema, proferiu brilhantíssima palestra sobre a problemática do cinema de amadores.

Sob a presidência do Dr. Maya Seco, com a direcção de sessão a cargo de Jaime Borges, o cineasta foi apresentado por Gaspar Albino.

Depois da palestra, Vasco Branco ofereceu, na cave-cinema da sua casa, uma projecção de alguns dos seus filmes mais recentes, entre os quais A DROGA.

No fim da projecção, seguiu-se largo e vibrante colóquio que, por força do impacto deste último filme, inevitàvelmente se estabeleceu entre todos os presentes.

O Lions Clube de Aveiro iniciou assim um programa de actividades culturais.

### ZÉ PENICHEIRO

No próximo sábado, 1 de Maio, será inaugurada, na Galeria 2, ao n.º 707 da Avenida da Boavista, no Porto, uma exposição de pintura de Zé Penicheiro, que se prolongará até 10.

Prevemos mais um êxito ao conceituado artista, de há muito radicado em Aveiro.

### «BOTA-ABAIXO» DUM ARRASTÃO

Hoje, sábado, pelas 16 horas, nos *Estaleiros de S. Jacinto*, realiza-se, com a presença do Governador Civil de Aveiro, Presidente da JAPA, Directores do Porto e da Alfândega, Comandante da Guarda Fiscal e de outras entidades ligadas às actividades piscatórias, a cerimónia do lançamento à água do arrastão «Brites», pertencente à companhia armadora *Brites, Vaz & Irmão, L.da*, da Gafanha da Nazaré.

A nova e moderna unidade, que pode atingir a velocidade de 15 nós, accionada por dois motores de 1 500 cavalos cada um, tem as seguintes características: comprimento — 80,5 metros; boca — 17,5 metros; pontal — 6,20 metros; capacidade — 20 000 quintais de peixe fresco e 3 500 quintais de peixe congelado.

### REUNIÃO DE INDUSTRIAIS GRÁFICOS

Hoje, sábado, deslocar-se-á a esta cidade o Presidente da Direcção do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, sr. Dr. Carlos Mendes Leal, para aqui presidir a uma reunião dos industriais gráficos do Distrito.

### FESTIVAL DE ENCERRAMENTO DA «FEIRA DE MARÇO»

Amanhã, 25, dia do encerramento da tradicional «Feira de Março», a operosa Tertúlia Beiramarense promove um novo festival no recinto daquele afamado certame.

De tarde, com início às 15 horas, e à noite a partir das 21 horas, exibir-se-ão: o «Grupo de Zés Pereiras» de Fragoso (Barcelos) e os Ranchos Folclóricos «Rosas Brancas», de Salgueiro, de Crastovães (Mourisca do Vouga) e União Fil Maiorquense (Figueira da Foz).

### Cartaz de Espectáculos
### CINE-TEATRO AVENIDA

*Sábado, à tarde e à noite*
O ESPADACHIM DA CAPA NEGRA
Para maiores de 12 anos.

*Domingo, 25 — à tarde e à noite*
BARBARELA
Para maiores de 17 anos.

*Quarta-feira, 28 — à noite*
OPERAÇÃO POKER
Para maiores de 12 anos.

*Quinta-feira, 29 — à noite*
DAVID COPPERFIELD
Para maiores de 12 anos.

## cartões de visita

#### CASAMENTO

*Em ambiente de grande intimidade realizou-se na cidade de Beja, no dia 14 do corrente, em casa dos pais da noiva, o casamento da gentil menina Maria Luísa de Brito Henriques Pinheiro, finalista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, filha da sr.ª D. Ernestina Santana de Brito Henriques Pinheiro e do nosso estimado assinante Dr. Henriques Pinheiro, e neta do nosso distinto colaborador prof. Luís Augusto Henriques Pinheiro, com o sr. Jean-Yves Marc Blot estudante das Faculdades de Sociologia e Economia da Universidade de Tours, filho de M.me Madeleine Marguerite Emilie Launay e de Mr. Marcel Alphonse Yves Blot.*

*Aos simpáticos noivos, que vão fixar residência em França, auguramos as maiores felicidades.*

#### DR. VASCO MOURISCA

*A fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, deu entrada no Hospital da Lapa, no Porto, o ilustre advogado e nosso distinto colaborador Dr. Vasco de Lemos Mourisca, a quem desejamos pronto alívio dos seus padecimentos.*

#### ENGº. FERREIRA NEVES

*De visita a seus pais, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Eng.º José de Sousa Machado Ferreira Neves, Professor da Faculdade de Engenharia do Porto e técnico-perito da Comissão Reguladora do Comércio do Algodão em Rama.*



### Agradecimento

Cândida Frederico Conde Miguéis e Albano Vinagre Miguéis Picado, agradecem por este meio a todas as pessoas que, por qualquer forma, lhes testemunharam o seu pesar pelo falecimento do seu saudoso filho José Albano Conde Miguéis, a todos testemunhando o seu indelével e profundo reconhecimento.

Aveiro, 19 de Abril de 1971.



### Servente de Limpeza
### Precisa-se

— para limpeza de Stand de Vendas, Escritório e anexos, ocupando-se também em recados dentro da cidade, no restante tempo disponível.

Resposta para: *BONGÃS*, Apartado 63 — AVEIRO.



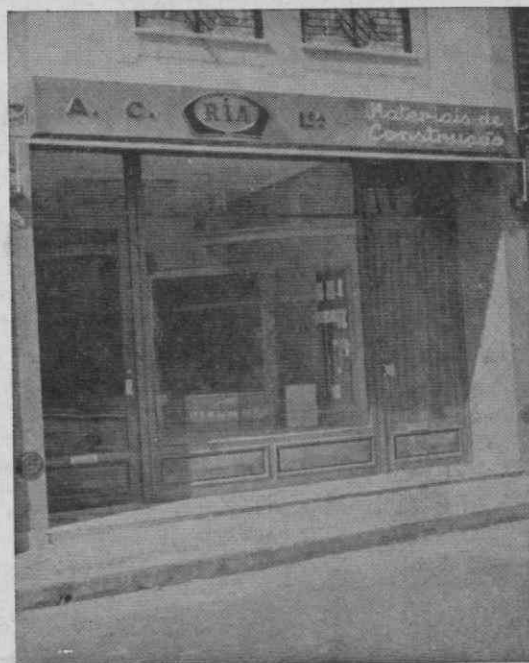




### Pessoal não Especializado

— precisa a Fábrica Aleluia. Possibilidades de promoção.

### Trespassa-se

— por motivo de doença, o estabelecimento de mercearias, vinhos, adubos e miudezas de «O Brasileiro», em Esgueira.



### Vende-se

— casa, de r/c e 1.º andar, na rua da Arrochela, 18-20; e armazém em gaveto, na Rua da Liberdade, 39 — Aveiro.

Tratar pelo telefone 23938, das 15 às 19 horas.

### Aluga-se

— casa pequena, no centro da cidade, na rua de Manuel Luís Nogueira n.º 47.

Tratar na mesma rua, ao n.º 12.

## Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

## AVISO

### Concursos para médicos dos quadros das instituições de previdência

Estão abertos de 1 a 20 de Maio de 1971 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

| Caixas de Previdência | Postos Clínicos | Serviços |
|---|---|---|
| Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro | Posto Clínico de Lobão | - Clínica Médica |
| | Posto Clínico de Santa Maria de Lamas | - Neurologia |
| Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria | Posto Clínico de Leiria | - Oftalmologia |
| | Posto Clínico da Marinha Grande | - Ginecologia<br>- Cirurgia<br>- Neurologia<br>- Obstetrícia<br>- Pediatria |
| | Posto Clínico de S. Martinho do Porto | - Clínica Médica |
| | Posto Clínico de Pataias | - Clínica Médica |
| | Posto Clínico de Vieira de Leiria | - Clínica Médica<br>- Pediatria |
| Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa | Postoo Clínicos da área de Lisboa | - Cirurgia Geral<br>- Ginecologia<br>- Obstetrícia<br>- Otorrinolaringologia |
| | Posto Clínico da Charneca | - Pediatria |
| | Posto Clínico de S. Pedro do Estoril | - Pediatria |
| Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto | Posto Clínico de Foz do Sousa | - Clínica Médica |
| | Posto Clínico de Moreira da Maia | - Clínica Médica |
| | Posto Clínico de Caldas da Saúde | - Clínica Médica |
| | Posto Clínico de Vila do Conde | - Clínica Médica |
| Caixa de Previdência do Distrito de Vila Real | Posto Clínico de Vila Real | - Pediatria |
| Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém | Posto Clínico de Tomar | - Clínica Médica |
| Caixa de Previdência do Distrito de Viseu | Posto Clínico de Viseu | - Clínica Médica |
| Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas | Posto Clínico do Barreiro | - Cirurgia |
| | Posto clínico de Albarraque | - Ginecologia |
| Caixa de Previdência do Pessoal da Empresa de Cimentos de Leiria | Posto Clínico de Maceira-Liz | - Clínica Médica |
| Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios | Posto Clínico da Covilhã | - Cirurgia Geral |

As condições encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas ou na Federação.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 20 de Maio de 1971 na sede da Federação, na Avenida Manuel da Maia n.º 58-2º. Esq. - Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito, com sede em:

| Caixa | Sede |
|---|---|
| Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro | Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110 — AVEIRO |
| Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria | Avenida Heróis de Angola, 59 — LEIRIA |
| Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa | Avenida dos Estados Unidos da América, 39 — LISBOA |
| Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto | Rua das Doze Casas, 143 — PORTO |
| Caixa de Previdência do Distrito de Vila Real | Rua Gonçalo Cristovão — VILA REAL |
| Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém | Largo do Milagre, 49-51 — SANTARÉM |
| Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu | Avenida 28 de Maio, 31 — VISEU |
| Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas | Avenida Miguel Bombarda, 50-3.º — LISBOA |
| Caixa de Previdência do Pessoal da Empresa de Cimentos de Leiria | MACEIRA-LIZ |
| Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios | Avenida João Crisóstomo, 67 — LISBOA |

Lisboa, 6 de Abril de 1971 — A Direcção







## AVISO

MANUEL SIMÕES, solteiro, maior, filho de MANUEL SIMÕES TOMÁS, (O Capela), residente no lugar de Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, solicita a todos que tinham relações com aquele senhor seu Pai, recentemente falecido, quaisquer relações de crédito, mesmo que se trate de fianças ou avais, para apresentarem as suas posições ao signatário, ou a quem por ele for indicado, até 30 dias após a publicação que se vai efectuar.

A partir de tal data, declina-se toda e qualquer responsabilidade emergente de tais situações.

Aveiro, 17 de Abril de 1971

a) *Manuel Simões*

## EDITAL

José Augusto de Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Requeixo, concelho de Aveiro.

Faz publico que esta Junta de Freguesia, em sua reunião de 15 de Abril de 1970, deliberou desafectar do domínio público, uma parcela de terreno no baldio da „BICA" Mamodeiro, que confronta do Norte e poente com caminho, do Sul com o campo desportivo do Futebol e do Nascente com Manuel Ferreira Marques, terreno este que se destina à construção de uma habitação.

Nestes termos, convidam-se todos os possíveis interessados a apresentarem na Secretaria desta Junta, durante o prazo de 30 dias a contar desta data, qualquer reclamações relativas à referida desafectação,

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Requeixo e Sede da Junta de Freguesia, 31 de Janeiro de 1971.

O Presidente do Junta,

a) *José Augusto de Oliveira*

# EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L.

# RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS - 1970

Senhores Accionistas:

De acordo com as disposições da Lei, vimos submeter à apreciação de V. Ex.ªs o RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS, referentes ao exercício do ano findo.

1) — *PESCA DO BACALHAU* — Não fomos felizes com os resultados obtidos na campanha de 1970, porquanto o agravamento das despesas, quer efectuadas na preparação das campanhas, quer em terra, não teve a devida compensação nas receitas, pela venda do bacalhau.

Acresce ainda que as capturas foram deficientes, não logrando os arrastões poderem fazer as duas costumadas viagens dentro de um ano, o que agravou, evidentemente, o custo da exploração, pela falta de rendimento na captura do bacalhau.

Lastimável é o facto do preço do bacalhau nacional não estar equiparado ao importado quando a qualidade do nacional não é inferior, antes, na opinião de armazenistas é considerado superior, não se compreendendo que tendo sido publicada a Portaria n.º 22 790, em 22 de Julho de 1967, liberalizando o comércio do bacalhau, se verifique a existência de dificuldades na equiparação do preço do bacalhau nacional ao do estrangeiro. Tinha sido estabelecido pela Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau um diferencial de dois escudos acima do preço do bacalhau nacional para o importado, o que já era depreciativo para os industriais portugueses, mas, presentemente, a diferença do importado já está acima dos dois escudos, sendo de quatro a seis escudos tal diferencial.

Após a liberalização do comércio do bacalhau foram autorizadas largas importações a preços baixos, obrigando os armadores portugueses a reduzirem os seus preços, pelo que suportaram graves prejuízos.

Numa situação contrária, em que os preços do bacalhau estrangeiro são mais elevados, não se compreende que se criem dificuldades à equiparação do nacional ao importado, quando os armadores se encontram com gravíssimos problemas perante reduzidas receitas na venda do bacalhau.

Efectuada a amortização do valor da frota e instalações em terra, os resultados são confrangedores, pela exiguidade dos lucros, que não permitem, sequer, uma distribuição de dividendos que se compare às taxas dos depósitos bancários a prazo.

2) — *FROTA BACALHOEIRA* — Com a remodelação do «Rio Alfusqueiro», ficou toda a nossa frota actualizada e com os requisitos necessários para poder trabalhar nas melhores condições, não só de defesa da tripulação, mas também de rentabilidade na pesca.

3) — *FROTA DE ARRASTO COSTEIRA* — Igualmente, para melhor defesa desta pesca, também se tem estado a modernizar os respectivos arrastões, faltando, apenas o «Rio Cértima» para o qual se adquiriu já um novo motor, esperando-se que durante o corrente ano possa ficar inteiramente remodelado.

4) — *INSTALAÇÃO DE FRIO* — Montada a instalação de terra, há cerca de vinte anos, e não sendo já económico o respectivo rendimento, compraram-se novos compressores «Sabroe», com a potência necessária, para todas as câmaras frigoríficas, incluindo as construídas e indicadas no Relatório de 1969.

5) — *FABRICA DE CONSERVAS DE PEIXE* — Mantém-se grave crise nesta indústria, devida principalmente à falta de matéria prima base, a sardinha. Fundamentalmente, isto origina um elevado custo industrial da conserva, do que tem resultado o desencorajamento e falta de interesse dos mercados estrangeiros consumidores, pois tem produtos congéneres a mais baixo preço.

Um outro problema da máxima importância, que tem vindo a afectar o sector, é a dificuldade crescente no recrutamento da mão de obra feminina, devido sobretudo, à emigração.

Em consequência desta situação, um grande número das unidades fabris existentes, já superiormente solicitou a sua extinção voluntária, ao abrigo de compensações a sair dos Fundos Corporativos da Indústria das Conservas.

Numa tentativa de reestruturação da indústria estão em estudo os diplomas legais concedendo incentivos à concentração de empresas e a agrupamentos para comercialização.

6) — *RESULTADOS DO EXERCICIO* — É do montante de Esc. 3 728 704$46 que, acrescido dos saldos dos exercícios anteriores de Esc. 2 780 478$21 totaliza Esc. 6 509 182$67, para o qual propomos a seguinte distribuição:

Para:

| | |
|---|---|
| RESERVAS | |
| Reserva Legal . . . . . . . . | 500 000$00 |
| Reserva Variável . . . . . . . | 350 000$00 |
| Fundo de Amortizações Gerais . . . | 124 733$49 |
| DIVIDENDO . . . . . . . . . | 4 380 750$00 |
| GRATIFICAÇÕES, ENCARGOS ESTATUTARIOS E CONTA NOVA . . . . | 1 153 699$18 |
| | 6 509 182$67 |

Sentimo-nos no dever de deixar aqui consignada uma palavra de muita consideração e agradecimento ao nosso Conselho Fiscal pela valiosa colaboração que nos dispensou. Igualmente, desejamos significar o nosso apreço e reconhecimento a todos os nossos colaboradores — oficiais náuticos e tripulantes, empregados de escritório, técnicos e operários — entre os quais nos é grato distinguir o Secretário-Geral, Senhor Carlos Grangeon.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1971

O Conselho de Administração,

*Egas da Silva Salgueiro* — Presidente
*Diogo Passanha*
*Pedro Grangeon Ribeiro Lopes*
*Hernâni Henriques Salgueiro*
*Paulo Seabra Ferreira da Fonseca*

## BALANÇO GERAL DA EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L., EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

### ACTIVO

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **IMOBILIZADO** | | | | |
| DESPESAS DE ESTABELECIMENTO | | | 388 001$05 | |
| IMOBILIZAÇÕES | | | | |
| *Frota* . . . . . | 274 318 192$98 | | | |
| *Instalações Industriais* . | 47 918 522$33 | | | |
| *Imóveis* . . . . | 4.612 201$89 | | | |
| *Material de Transporte* | 703 860$10 | | | |
| *Móveis e Utensílios* . . | 2 222 231$45 | 329 775 008$75 | | |
| Reintegrações (—) . . . . . | | 148 001 231$78 | 181 773 776$97 | |
| MARCAS . . . . . . | | | 1 280 000$00 | 183 441 778$02 |
| **EM PARTICIPAÇÃO** | | | | |
| PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES | | | | 34 276 430$96 |
| **REALIZÁVEL** | | | | |
| ARMAZÉM . . . . . . | | | 39 655 312$76 | |
| DEVEDORES E CREDORES . . | | | 46 217 793$43 | |
| AVANÇOS | | | | |
| — Adiantamentos às tripulações | | | 72 265$69 | |
| ENCARGOS DE EXPLORAÇÃO | | | | |
| *PESCA DO BACALHAU* | | | | |
| Campanha de 1971. . . . . | | 8 913 065$31 | | |
| *PESCA DE ANGOLA* | | | | |
| Despesas até à data. . | 2 062 967$77 | | | |
| Receitas até à data . . | 254 443$50 | 1 808 524$27 | 10 721 589$58 | 96 666 961$46 |
| **DISPONÍVEL** | | | | |
| CAIXA . . . . . . . | | | 975 015$71 | |
| BANCOS . . . . . . . | | | 18 468 047$47 | 19 443 663$18 |
| **CONDICIONADO** | | | | |
| VALORES CONDICIONADOS | | | | |
| G. A. N. P. B. — C/Fundo Corporativo . | | | 6 379 595$15 | |
| M. N. B. — C/Reservas Livres . . . | | | 7 186 969$40 | |
| G. I. C. P. N. — C/Fundo Corporativo . | | | 194 648$85 | 13 761 213$40 |
| | | | | 347 589 447$02 |

### PASSIVO

| | | | |
|---|---|---|---|
| **EXIGÍVEL** | | | |
| — A Curto e Médio Prazos: | | | |
| DEVEDORES E CREDORES . . | 26 433 684$16 | | |
| EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS | | | |
| *Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca* . . . . | 4 412 112$60 | | |
| DIVIDENDOS . . . . . . | 1 213 698$93 | | |
| EFEITOS A PAGAR . . . . . | 2 187 550$00 | 34 257 045$69 | |
| — A Longo Prazo: | | | |
| EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS | | | |
| *Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca* . . . . | | 46 798 688$30 | 81 055 733$99 |
| **SITUAÇÃO LÍQUIDA** | | | |
| **INICIAL** | | | |
| CAPITAL . . . . . . . | | 90 000 000$00 | |
| **RECTIFICATIVA** | | | |
| PROVISÕES . . . . . . | | 8 791 282$48 | |
| **ADQUIRIDA** | | | |
| RESERVAS | | | |
| *Reserva Legal* . . . . . . | 9 000 000$00 | | |
| *Reserva Variável* . . . . . . | 5 050 000$00 | | |
| *Reserva de Amortizações Gerais* . . | 24 375 266$51 | | |
| *Reserva de Novas Construções* . . . | 20 000 000$00 | | |
| *Reserva de Reavaliação* . . . . | 69 207 999$97 | | |
| *Reserva de Investimentos* . . . . | 4 000 000$00 | | |
| *Reserva de Flutuação de Valores* . . | 4 000 000$00 | | |
| *Reserva de Contribuições e Impostos* . | 11 838 768$00 | 147 472 034$48 | |
| LUCROS E PERDAS | | | |
| Saldo dos Exercícios Anteriores . . | 2 780 478$21 | | |
| Resultados do Exercício de 1970 . . | 3 728 704$46 | 6 509 182$67 | 252 772 499$63 |
| **CONDICIONADA** | | | |
| *RESERVAS CONDICIONADAS* | | | |
| Fundo Corporativo do G. A. N. P. B. . | | 6 379 595$15 | |
| Reservas Livres da M. N. B. . . . | | 7 186 969$40 | |
| Fundo Corporativo do G. I. C. P. N. . | | 194 648$85 | 13 761 213$40 |
| | | | 347 589 447$02 |

Aveiro, 31 de Dezembro de 1970

O GUARDA-LIVROS,

*Manuel da Silva Reis*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

*Egas da Silva Salgueiro — Presidente*
*D. Diogo Passanha*
*Pedro Grangeon Ribeiro Lopes*
*Eng.º Hernani Henriques Salgueiro*
*Eng.º Paulo Seabra Ferreira da Fonseca*

## DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE «LUCROS E PERDAS»

| DESCRIÇÃO | ENCARGOS A IMPUTAR | | RESULTADOS | | | | | TOTAIS |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Serviços | Outros | Pesca Bacalhau | Pesca Arrasto | Conservas | Serv. Agrícolas | Diversos | |
| **CRÉDITOS** | | | | | | | | |
| Saldo de EXERCÍCIOS ANTERIORES | | | | | | | | 2 780 478$21 |
| EXISTÊNCIAS NO TERMO DO EXERCÍCIO | | | 21 626 742$30 | $ | 2 870 886$36 | $ | $ | 24 497 628$66 |
| **PROVEITOS** | | | | | | | | |
| Vendas | $ | $ | 111 632 059$50 | 6 248 361$50 | 21 658 198$40 | 60 000$00 | $ | 139 598 619$40 |
| Cedências e Locação | $ | $ | 1 646 901$10 | $ | $ | $ | $ | 1 646 901$10 |
| Receitas Diversas | $ | $ | 2 351 033$85 | $ | 133 690$90 | 6 110$80 | $ | 2 490 835$55 |
| Lucro na venda de Títulos de Crédito | $ | $ | $ | $ | $ | $ | 14 365 000$00 | 14 365 000$00 |
| Venda de parcelas do Activo Imobilizado | $ | $ | $ | $ | $ | $ | 71 437$50 | 71 437$50 |
| Rendimentos Financeiros e Outros | $ | $ | $ | $ | $ | $ | 396 719$60 | 396 719$60 |
| Receitas de Campanhas de Pesca anteriores | $ | $ | $ | $ | $ | $ | 56 586$30 | 56 586$30 |
| Imputação de Receitas | $ | $ | 1 365 319$89 | 72 887$10 | 349 081$30 | $ | $ | 1 787 288$29 |
| | | | 138 622 056$64 | 6 321 248$60 | 25 011 856$96 | 66 110$80 | 14 889 743$40 | 187 691 494$61 |
| **DÉBITOS** | | | | | | | | |
| EXISTÊNCIAS NO INÍCIO DO EXERCÍCIO | $ | $ | 1 506 950$00 | $ | 5 788 820$80 | $ | $ | 7 295 770$80 |
| Aquisição de PRODUTOS FABRICADOS | $ | $ | $ | $ | 294 512$60 | $ | $ | 294 512$60 |
| **CUSTOS** | | | | | | | | |
| Ordenados, salários e outras remunerações | 332 620$35 | 2 828 278$90 | 29 841 197$00 | 2 046 259$50 | 1 855 624$45 | 31 886$20 | $ | 36 935 866$40 |
| Encargos Sociais | 32 490$00 | 293 581$12 | 3 676 395$99 | 165 922$$50 | 293 099$95 | 98$85 | $ | 4 461 588$41 |
| Outras despesas com o Pessoal | $ | 422 694$20 | 952 761$40 | 62 974$40 | 30 336$40 | $ | $ | 1 468 766$40 |
| Matérias-primas e auxiliares | $ | $ | $ | $ | 9 032 078$60 | $ | $ | 9 032 078$60 |
| Mercadorias e material de consumo | 145 742$79 | 726 664$90 | 32 053 267$14 | 1 273 875$74 | 3 945 990$55 | $ | $ | 38 145 541$12 |
| Manutenção e Reparação | 67 297$94 | 479 471$55 | 19 917 189$90 | 1 080 507$29 | 188 577$71 | 74 434$50 | $ | 21 807 478$89 |
| Despesas nos Portos | $ | $ | 2 883 633$70 | 88 879$05 | 654 704$10 | $ | $ | 3 627 216$85 |
| Prémios de Seguros | 13 274$20 | 19 007$30 | 9 148 010$60 | 549 967$90 | 57 990$80 | $ | $ | 9 788 250$80 |
| Taxas corporativas, da J.A.P.A., Licenças e Quotas | 33 300$40 | 18 363$00 | 4 224 398$30 | 30 237$30 | 70 520$00 | 129$50 | $ | 4 376 948$50 |
| Expediente, publicid., donativos e outros encargos | 86$00 | 1 933 188$79 | 875 606$58 | 94 483$80 | 803 783$34 | $ | $ | 3 707 148$91 |
| Reintegrações | $ | 303 975$71 | 19 498 833$01 | 2 403 842$21 | 666 012$74 | 33 297$44 | $ | 22 905 961$11 |
| Amortizações Directas | $ | 313 570$65 | $ | $ | $ | $ | $ | 313 570$65 |
| Dotações para Provisões diversas | $ | $ | $ | $ | $ | $ | 7 225 824$00 | 7 225 824$00 |
| Contribuições e Impostos | $ | 5 974 065$30 | $ | $ | $ | $ | $ | 5 974 065$30 |
| Juros e despesas bancárias | $ | 3 119 352$80 | $ | $ | $ | $ | $ | 3 119 352$80 |
| Prejuízos com Campanhas de Pesca anteriores | $ | $ | $ | $ | $ | $ | 245 495$80 | 245 495$80 |
| Idem com a importação de Bac. Espanhol e despesas | $ | $ | $ | $ | $ | $ | 547 194$00 | 547 194$00 |
| | 624 811$68 | 16 432 214$22 | 124 578 243$62 | 7 796 949$69 | 23 682 052$44 | 139 846$49 | 8 018 513$80 | 181 272 631$94 |
| DEDUÇÕES E TRANSFERÊNCIAS de Serviços Executados | 90 320$00 | 20 446$26 | $ | $ | $ | $ | $ | 90 320$00 |
| de Enc.os de Serviços | 534 491$68 | $ | 281 316$35 | 10 223$13 | 222 505$94 | $ | $ | $ |
| de Outros Encargos | $ | 16 452 660$48 | 14 863 906$80 | 843 253$80 | 745 499$88 | $ | $ | $ |
| | $ | $ | 139 723 466$77 | 8 650 426$62 | 24 650 058$26 | 139 846$49 | 8 018 513$80 | 181 182 311$94 |
| **SALDOS** | | | | | | | | |
| RESULTADOS LÍQ. DO EXERCÍCIO de 1970: | | | | | | | | |
| Negativos | | | 1 101 410$13 | 2 329 178$02 | $ | 73 735$69 | $ | |
| Positivos | | | $ | $ | 361 798$70 | $ | 6 871 229$60 | 3 728 704$46 |
| Saldo de EXERCÍCIOS ANTERIORES | | | $ | $ | $ | $ | $ | 2 780 478$21 |
| | | | 138 622 056$64 | 6 321 248$60 | 25 011 856$96 | 66 110$80 | 14 889 743$40 | 187 691 494$61 |

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Procedeu este Conselho Fiscal à análise atenta do RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS do exercício de mil novecentos e setenta, apresentados pelo Conselho de Administração, documentos que encontrou em perfeita ordem e clareza, pelo que tem a honra de propor:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de mil novecentos e setenta, apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — Que seja igualmente aprovada a proposta para aplicação dos lucros líquidos apresentada pelo mesmo Conselho;

3.º — Que aprovei um voto de louvor e agradecimento ao Conselho de Administração e, em especial, ao seu Administrador-Delegado, pelo superior zelo, competência e dedicação com que sempre dirigiu os destinos da Empresa;

4.º — Que a todo o pessoal da Empresa seja manifestado o apreço merecido pela sua dedicação, eficiência e leal colaboração.

Aveiro, 12 de Março de 1971

O Conselho Fiscal,

*Leonardo José dos Reis Carvalho*

*Manuel Inocêncio Estrela Esteves*

Pela Fundação Roeder,

*Henrique Moutela*

As presentes contas do exercício de 1970, foram aprovadas em Assembleia Geral Ordinária de 29 de Março de 1971, à excepção da proposta do Conselho de Administração que, nas suas duas últimas rubricas foi alterada para os seguintes valores:

DIVIDENDO . . . . . . . . . 4 779 000$00

GRATIFICAÇÕES, ENCARGOS ESTATUTÁRIOS E CONTA NOVA . . 755 449$18

Aveiro, 2 de Abril de 1971

O GUARDA-LIVROS,

*Manuel da Silva Reis*

Aveiro, 31 de Dezembro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

*Egas da Silva Salgueiro — Presidente*
*D. Diogo Passanha*
*Pedro Grangeon Ribeiro Lopes*
*Eng.º Hernani Hearique Salgueiro*
*Eng. Paulo Seabra Ferreira da Fonseca*

Continuações

# Basquetebol

## Galitos, 67 — Fluvial, 45

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Raul Gonçalves e Valdemar Vinagre. Alinharam e marcaram:

GALITOS — Farela (17), Horácio (6), Cotrim (8), Vítor (10), Esgueirão (4), José Luís (6), Teles (4), Vale (2) e Leitão (10).

FLUVIAL — Agostinho (15), Rafael, Bastos (18), Lopes (4), Albino (6), Loureiro (2) e Leite.

1.ª parte: 34-24. 2.ª parte: 33-21.

Vitória fácil dos alvi-rubros, em jornada festiva de consagração ante adversário brioso, mas sem dúvida menos forte.

Arbitragem sem problemas.

### Campeonato de Iniciados de Aveiro

Depois da pausa verificada no Domingo de Páscoa, prosseguiu o Campeonato de Iniciados da Associação de Desportos de Aveiro, em basquetebol, com os jogos referentes à sétima jornada (segunda da segunda volta).

Confirmando o favoritismo que se lhes atribuia, os grupos do Illiabum, Galitos e Beira-Mar sairam vencedores — pelo que se mantêm, os três, em luta aberta para o título.

*Resultados da jornada:*

ILLIABUM — MEALHADA . . . 57-26
GALITOS — SANGALHOS . . 31-17
BEIRA-MAR — ESGUEIRA . . 46-21

*Classificação geral:*

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Beira-Mar | 7 | 6 | 1 | 304-125 | 19 |
| Galitos | 7 | 6 | 1 | 278-121 | 19 |
| Illiabum | 6 | 5 | 1 | 210-137 | 16 |
| Esgueira | 6 | 2 | 4 | 151-188 | 10 |
| Sangalhos | 7 | 1 | 6 | 128-279 | 9 |
| Mealhada | 7 | 0 | 7 | 138-368 | 7 |

*Jagos para amanhã:*

MEALHADA — BEIRA-MAR (20-73)
GALITOS — ILLIABUM (21-34)
ESGUEIRA — SANGALHOS (47-14)

## Sumário Distrital

da, que era dominada, sem dúvida, pela deslocação do comandante (Ovarense) ao campo do imediato (Recreio de Agueda).

O prélio tinha enorme interesse, na luta pelo título, em especial para os aguedenses, necessitados de vitória para tentarem o assalto ao primeiro posto. Todavia, os vareiros conseguiram arrancar precioso empate e mantém-se firmes no comando — agora em melhor situação, já que há menos jornadas para cumprir e foi vencido um escolho deveras difícil. Bem se poderá dizer, portanto, que o guia foi vedeta da jornada.

Outro grupo merecedor de elogiosa referência é o S. João de Ver, vitorioso à tangente (2-1) sobre o Paivense, e que, em consequência do êxito obtido, deixou de estar isolado na «lanterna-vermelha», pois igualou em pontos o Fermentelos, derrotado no seu campo pelo Valonguense, em jogo antecipado para sábado.

Noutros dois encontros também antecipados para sábado — conforme oportunamente informámos —, Bustelo e Paços de Brandão alcançaram triunfos lógicos, diante do Esmoriz e do Arouca (embora os brandoenses, por interdição do seu campo, se tivessem deslocado para a Vila da Feira e aí recebessem os arouquenses), Resta referir três desafios: em Estarreja, os locais bateram, com naturalidade (2-0) o S. Roque; em Arrifana, arrifanenses e cucujanenses empataram sem golos, bisando o empate (então de 2-2) da primeira volta; e, na Mealhada, o Oliveira do Bairro impôs-se, com nitidez, à turma visitada, alcançando o resultado mais expressivo da ronda: 3-0.

*Resultados da 22.ª jornada:*

S. João de Ver — Paivense . . . 2-1
Paços de Brandão — Arouca . . 3-2
Estarreja — S. Roque . . . . . 2-0
Fermentelos — Valonguense . . 0-1
Recreio de Águeda — Ovarense . 1-1
Bustelo — Esmoriz . . . . . . 4-2
Arrifanense — Cucujães . . . . 0-0
Mealhada — Oliveira do Bairro . 0-3

*Classificação Geral:*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| *Ovarense* | 22 | 13 | 8 | 1 | 45-16 | 56 |
| R. Agueda | 22 | 14 | 4 | 4 | 42-17 | 54 |
| O. Bairro | 22 | 12 | 4 | 6 | 43-28 | 50 |
| P. Brandão | 22 | 11 | 5 | 6 | 43-27 | 49 |
| Estarreja | 22 | 9 | 6 | 7 | 34-30 | 46 |
| Valonguense | 22 | 11 | 2 | 9 | 33-23 | 45 |
| Arrifanense | 22 | 9 | 5 | 8 | 29-28 | 45 |
| Esmoriz | 22 | 9 | 5 | 8 | 30-34 | 45 |
| S. Roque | 22 | 9 | 4 | 9 | 21-29 | 44 |
| Arouca | 22 | 6 | 8 | 8 | 41-57 | 42 |
| Bustelo | 22 | 6 | 7 | 9 | 31-29 | 41 |
| Paivense | 22 | 5 | 10 | 7 | 21-26 | 41 |
| Cucujães | 22 | 6 | 6 | 10 | 21-33 | 40 |
| Mealhada | 22 | 5 | 4 | 13 | 25-50 | 36 |
| Fermentelos | 22 | 4 | 4 | 14 | 14-33 | 34 |
| S. João Ver | 22 | 5 | 2 | 15 | 18-45 | 34 |

*Próxima jornada:*

Oliv. do Bairro — S. João de Ver (3-0)
Paivense — Paços de Brandão (2-2)
Arouca — Estarreja (0-2)
S. Roque — Fermentelos (1-4)
Valonguense — Recreio de Águeda (1-3)
Ovarense — Bustelo (1-1)
Esmoriz — Arrifanense (1-2)
Cucujães — Mealhada (1-4)

### II DIVISÃO

Ficou concluída mais uma jornada, a terceira, do Campeonato da II Divisão da A. F. de Aveiro. E, em ambas as zonas, os grupos mantêm-se ainda unidos, em «pelotões» compactos — que podem muito bem querer pronunciar equilíbrio de forças e uma competição renhidamente disputada. Aguardemos...

Entretanto, releve-se, na ronda número três, o êxito robusto do Avanca (único visitante vitorioso) e os empates conquistados pelo Cortegaça e pelo Gafanha, nas saídas efectuadas a Cesar e à Poutena, respectivamente.

*Resultados gerais:*

*Zona A*

Pejão — Pinheirense . . . . . 4-1
Severense — Avanca . . . . . 2-6
Cesarense — Cortegaça . . . . 2-2

*Zona B*

Macinhatense — Pampilhosa . . 4-1
Poutena — Gafanha . . . . . .0-0

*Tabelas classificativas:*

*Zona A*

| | J | V. | E. | D. | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Macinhatense | 2 | 1 | 1 | 0 | 5-2 | 5 |
| Gafanha | 2 | 1 | 1 | 0 | 1-0 | 5 |
| Pampilhosa | 3 | 1 | 0 | 2 | 3-5 | 5 |
| Poutena | 3 | 0 | 2 | 1 | 1-3 | 5 |
| Calvão | 2 | 0 | 2 | 0 | 2-2 | 4 |

*Zona B*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Avanca | 3 | 2 | 0 | 1 | 14-6 | 7 |
| Pejão | 3 | 2 | 0 | 1 | 7-4 | 7 |
| Cortegaça | 3 | 1 | 2 | 0 | 6-4 | 7 |
| Cesarense | 3 | 1 | 1 | 1 | 6-4 | 6 |
| Pinheirense | 3 | 1 | 0 | 2 | 5-13 | 5 |
| Severense | 3 | 0 | 1 | 2 | 4-11 | 4 |

*Próxima jornada:*

Pinheirense — Cortegaça
Avanca — Pejão
Pampilhosa — Calvão
Gafanha — Macinhatense



# Xadrez de Notícias

basquetebol, entre os campeões de Aveiro (Metalo-Mecânica) e do Porto (Banco Borges & 'rmão).

No primeiro desafio, disputado no Porto, há oito dias, os bancários venceram por 75-47.

Concluiram-se, recentemente, os Campeonatos Distritais de Ténis de Mesa, por clubes, alcançando os titulos as equipas do Atlético Vareiro (seniores) e do Orfeão de Ovar (juniores e infantis).

Participaram nas provas dez clubes.

Principia hoje o Torneio de Preparação, para seniores, organizado pela Associação de Patinagem de Aveiro, estando programados os desafios Alba — Académica e Beira-Mar — Sport Conimbricense — este marcado para o Rinque do Parque.

# Andebol de Sete

Encontram-se desde já apurados para a «poule» final, em que se decide o título, os grupos do Sporting (Série A), Porto (Série B) e Belenenses (Série C), restando saber qual o titular da Série D — em que ainda têm hipóteses três turmas: Vitória de Setúbal, Almada e Padroense.

I DIVISÃO — Juniores

*Resultados da 4.ª jornada:*

ESPINHO — BEIRA-MAR . . . 16-19
VILANOVENSE — MAIA . . . 23-21

*Jogos para esta noite:*

MAIA — ESPINHO (18-14)
BEIRA-MAR — VILANOVENSE (16-21)

*Classificação:*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Vilanovense | 4 | 4 | 0 | 0 | 93-61 | 12 |
| Beira-Mar | 4 | 3 | 0 | 1 | 65-57 | 10 |
| Maia | 4 | 1 | 0 | 3 | 57-75 | 6 |
| Espinho | 4 | 0 | 0 | 4 | 46-68 | 4 |

## Espinho, 16 — Beira-Mar, 19

Jogo no Pavilhão do Espinho, sob arbitragem dos srs. Alves Gouveia e Brilhantino Mourão.

Alinharam e marcaram:

ESPINHO — David (Casal), Silvério, José Augusto, John, Albertino, Vítor, Rola, Filipe (9), João (2), José Manuel (4) e Caprichoso (1).

BEIRA-MAR — Ernesto, Helder (8), Teixeira (2), Rocha, Machado, Gamelas, António Carlos (1), Corte-Real, Matos (1), Ulisses (3), David (4) e Fortuna.

Desafio deveras agradável, com alternância na marcação até ao intervalo, atingido com o Beira-Mar a vencer por 7-6. No segundo tempo, os beiramarenses — com a turma valorizada, pela promoção de alguns dos seus juvenis — impuseram-se de modo decisivo, garantindo precioso e indiscutível triunfo.

Arbitragem em nivel excelente.

*A. V. P.*



# ATLETISMO

## Campeonatos Distritais de Iniciados

cisco Gomes (Galitos), 27,27 metros. 4.º — João Elias (Estarreja), 26,15 metros,

*Dardo* — 1.º — José Heleno Silvares (Beira-Mar), 36,67 metros. 2.º — Francisco Gomes (Galitos), 31,50 metros. 3.º — José Manuel Outerelo (Ovarense), 28,34 metros.

*Martelo* — 1.º — José Manuel Outerelo (Ovarense), 26 metros. 2.º — José Heleno Silvares (Beira-Mar), 20 metros.

*Peso* — 1.º — José Heleno Silvares (Beira-Mar), 10,72 metros. 2.º — José Manuel Outerelo (Ovarense), 10,48 metros. 3.º — Artur Martins (Ovarense), 7,91 metros. 4.º — José Santos (Galitos), 7,90 metros. 5.º — João Cruz (Galitos), 7,43 metros.

*Altura* — 1.º — Rui Freire (Galitos), 1,30 m. 2.º — António Cardoso (Gafanha), 1,15 m.

*Comprimento* — 1.º — José Carlos Santos (Galitos), 4,63 m. 2.º — José Carlos Cruz (Galitos), 4,62 m. 3.º — Mário Costa (Beira-Mar), 4,38 m. 4.º — Rui Freire (Galitos), 4,30 m. 5.º — Artur Martins (Ovarense), 4,10 m. 6.º — Amadeu Valente (Ovarense), 3,93 m. 7.º — Luís Barbosa (Ovarense), 3,91 m. 8.º — António Cardoso (Gafanha), 3,90 m. 9.º — Carlos Alberto Cruz (Estarreja), 3,88 m.

*Triplo-salto* — 1.º — Mário Costa (Beira-Mar), 9,71 m.

*Triatlo* — 1.º — Francisco Barros (Galitos), com 7,93 m, no peso; 1,30 metros, em altura; e 11,2 s., nos 80 metros. 2.º — António Cardoso (Gafanha), com 5,85 m., no peso; 1,15 metros, em altura; e 11,6 s., nos 80 metros.

*PROVAS FEMININAS*

*80 metros (final)* — 1.ª — Ernestina Amaro (Beira-Mar), 12,3 s. 2.ª — Olívia Elvas (Ovarense), 12,7 s. 3.ª — Armanda Ribeiro (Galitos), 13 s. 4.ª — Clara Maria (Galitos), 13, 9s.

*250 metros* — 1.ª — Ana Maria Picado (Beira-Mar), 43,4 s. 2.ª — Maria Longo (Galitos), 45,2 s. 3.ª — Ernestina Amaro (Beira-Mar), 46,5 s. 4.ª — Clara dos Santos (Galitos), 48,5 s. 5.ª — Maria Isabel (Ovarense), 49 s. 6.ª — Adélia Mesquita (Galitos).

*600 metros* — 1.ª — Ana Maria Picado (Beira-Mar), 1 m. 57,8 s. 2.ª — Maria Longo (Galitos), 2 m. 9,8 s. 3.ª — Conceição Rilho (Ovarense), 2 m. 18,9 s. 4.ª — Maria Ester (Ovarense), 2 m. 19,5 s. 5.ª — Maria Isabel (Ovarense), 2 m. 20 s.

*4 x 100 metros* — 1.ª — Ovarense (Olívia Elvas, Conceição Pinho, Maria Helena e Maria Ester), 1 m. 3 s.

*Altura* — 1.ª — Ana Maria Picado (Beira-Mar), 1,10 metros. 2.ª — Maria Ester (Ovarense), 1,05 metros. 3.ª — Clara Santos (Galitos), 0,90 metros. 4.ª — Isabel Coutinho (Galitos), 0,90 metros.

*Comprimento* — 1.ª — Ana Maria Picado (Beira-Mar), 3,80 m. 2.ª — Maria Longo (Galitos), 3,65 m. 3.ª — Ernestina Amaro (Beira-Mar), 3,59 m. 4.ª — Adélia Mesquita (Galitos), 3,38 m. 5.ª — Clara Santos (Galitos), 3,28 m. 6.ª — Olívia Elvas (Ovarense), 3,21 m. 7.ª — Maria Helena (Ovarense), 2,84 m.

*Dardo* — 1.ª — Armanda Ribeiro (Galitos), 18,17 metros.

*Peso* — 1.ª — Rosa Fonseca (Galitos), 7,66 m. 2.ª — Armanda Ribeiro (Galitos), 7,48 m. 3.ª — Custódia Adélia (Ovarense), 6,14 m. 4.ª — Olívia Elves (Ovarense), 4,82 m.

## I Circuito de A'gueda

23.º — Óscar Rodrigues, individual. 24.º — Joaquim Rocha (Valboenses). 25.º — João Leques (Ovarense). 26.º — 26.º — Osvaldo Bastos (Ovarense). 27.º — Maximiano Carvalho (Estarreja). 28.º — Mário Santos (Ovarense). 29.º — António Cunha (Valboenses). 30.º — José Couto (Ovarense). 31.º — João Correia (Estarreja). 32.º — Armindo Oliveira (Santa Clara).

*Por equipas* — 1.º — Estarreja, 16 pontos. 2.º — Santa Clara, 16 3.º — Galitos, 24. 4.º — Ovarense, 41. 5.º — Valboenses, 41.

*PROVA FEMININA*

1.ª — Rosa Alice Duarte (Ovarense), 5 m. 22 s. 2.ª — Isabel Santos (Estarreja), 5 m. 24 s. 3.ª — Olinda Pinto (Ovarense). 4.ª — Maria dos Anjos (Estarreja). 5.ª — Maria Augusta Viela (Ovarense). 6.ª — Rute Marques (Ovarense). 7.ª — Fátima Costa (Ovarense). 8.ª — Maria de Fátima Veloso (Estarreja). 9.ª — Rosa Filomena Barbosa (Ovarense). 10.ª — Teresa Afonso (Estarreja).

*Por equipas* — 1.ª Ovarense, 9 pontos. 2.ª — Estarreja, 14.

# Totobolando

**PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 34 DO «TOTOBOLA»**

*2 de Maio de 1971*

1 — Tirsense — Sporting . . . . . . 1
2 — Barreirense — C. U. F. . . . . 1
3 — Benfica — Académica . . . . . 1
4 — Leixões — Varzim . . . . . . 1
5 — Farense — Setúbal . . . . . . X
6 — Penafiel — Famalicão . . . . . 1
7 — U. de Coimbra — Lamas . . . . 1
8 — Marinhense — U. Leiria . . . . 1
9 — Seixal — Olhanense . . . . . . X
10 — Oriental — Portimonense . . . . 1
11 — Luso — Tramagal . . . . . . . 1
12 — Sintrense — Atlético . . . . . 2
13 — Sesimbra — Montijo . . . . . . X

# POSSE DO NOVO DELEGADO DA DIRECÇÃO-GERAL DOS DESPORTOS

*Ao fim da tarde de sexta-feira, dia 16, no salão nobre do Governo Civil, realizou-se a cerimónia de posse do novo Delegado Distrital da Direcção-Geral dos Desportos, sr. Eng.º Alberto Dionísio Branco Lopes — prestigioso desportista e aveirense ilustre, que, além de Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e Vereador municipal, é Presidente da Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar, a cuja Direcção também já presidiu.*

*O acto foi grandemente concorrido. Presidiu o Director-Geral dos Desportos, sr. Dr. Armando Rocha, encontrando-se presentes: o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães; presidentes e dirigentes da Associação dos Desportos de Aveiro, das Associações de Futebol, Ciclismo e Patinagem e de numerosos clubes, da cidade e de vários pontos do Distrito.*

*Depois de lido o auto de posse, proferiram breves discursos alusivos à cerimónia os srs. Dr. Armando Rocha, Dr. Vale Guimarães e o empossado.*

*O Director- Geral dos Desportos, após referência elogiosa aos precedentes Delegados em Aveiro, srs. Eng.º João de Oliveira Barrosa e Dr. Alberto Espinhal, disse confiar inteiramente no Eng.º Branco Lopes — seu antigo colega, nesta cidade, nos bancos do Liceu—, pois é profundamente conhecedor da problemática desportiva regional e poderá, portanto, contribuir para a projecção e para o fomento do Desporto no Distrito de Aveiro, «um Distrito que vive em maré de vulcão em todos os sectores e em que o Desporto, lògicamente, não pode ser preterido, não pode ficar para trás.»*

*Na mesma ordem de ideias, usou da palavra o Chefe do Distrito. Considerando muito acertada a escolha do novo Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, o sr. Dr. Vale Guimarães felicitou o empossado e agradeceu-lhe o testemunho de serviço que deu, ao aceitar o convite para aquele lugar.*

*Finalmente, o sr. Eng.º Branco Lopes agradeceu as palavras dos oradores precedentes; referiu-se à presença dos dirigentes associativos e de clubes, a quem solicitou o melhor apoio e colaboração; e prometeu envidar os seus esforços e boa-vontade no sentido de não desmerecer da confiança nele depositada e de não deslustrar a obra realizada pelos seus predecessores.*

## ESTEVE EM AVEIRO O DIRECTOR-GERAL DOS DESPORTOS

Aproveitando a sua presença na região, o sr. Dr. Armando Rocha, Director-Geral dos Desportos, que veio assistir à sessão solene comemorativa do 47.º aniversário do Recreio de Águeda e presidir à cerimónia da posse do novo Delegado Distrital da Direcção-Geral dos Desportos, efectuou no sábado, de manhã, visitas a vultosas obras em curso na cidade.

O sr. Dr. Armando Rocha apreciou, com visível interesse, os trabalhos das garagens náuticas do Clube Naval e do Sporting de Aveiro e do Pavilhão de Desportos do Beira-Mar.

Nestas visitas, foi acompanhado por dirigentes e seccionistas daqueles três prestigiosos clubes.

# DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

## Recomeço apaixonante do NACIONAL DA II DIVISÃO

Depois de novo intervalo (que foi o último de uma série que parecia eternizar-se!...) teremos amanhã o recomeço final — e, portanto, decisivo — dos torneios federativos de maior interesse.

Na Zona Norte da II Divisão, a 25.ª jornada, programada para amanhã, é de enorme importância, importância mesmo vital, para os clubes interessados na conquista do título (Beira-Mar, Marinhense e União de Leiria) e para os grupos que pretendem evitar a despromoção (Sanjoanense, Penafiel e União de Coimbra).

Trata-se, portanto, de recomeço em grande, recomeço apaixonante, em que teremos este calendário geral:

FAMALICÃO — BRAGA (0-2)
GOUVEIA — PENAFIEL (2-3)
LAMAS — BEIRA-MAR (0-2)
U. LEIRIA — U. COIMBRA (1-0)
SANJOANENSE — MARINHENSE (1-2)
VIZELA — ESPINHO (1-2)
SALGUEIRO — RIOPELE (1-1)

## Sumário DISTRITAL

Após o intervalo do Domingo de Páscoa, regressou o torneio principal da Associação de Futebol de Aveiro, com os jogos referentes à vigésima segunda jorna-

Continua na penúltima página

# Basquetebol

## CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — Zona Norte

*Resultados da 14.ª jornada:*

*Série A*

SANGALHOS — SANJOANENSE . . 48-33
GAIA — ESGUEIRA . . . . . 53-40
OLIVAIS — NUN'ALVARES . . 67-64
NAVAL — LEÇA . . . . . . 56-44

*Série B*

SPORT — C. D. U. P. . . . . 44-58
GALITOS — FLUVIAL . . . . 67-45
ED. FISICA — MARINHENSE . 46-42
ILLIABUM — SP. FIGUEIRENSE 58-41

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

*Série A*

| | J. | V. | D. | P. |
|---|---|---|---|---|
| Sangalhos | 14 | 10 | 4 | 24 |
| Leça | 14 | 8 | 6 | 22 |
| Naval | 14 | 8 | 6 | 22 |
| Gaia | 14 | 8 | 6 | 22 |
| Sanjoanense | 14 | 7 | 7 | 21 |
| Nun'Álvares | 14 | 6 | 8 | 20 |
| Esgueira (a) | 14 | 5 | 9 | 18 |
| Olivais (a) | 14 | 3 | 11 | 16 |

*Série B*

| | J. | V. | D. | P. |
|---|---|---|---|---|
| Galitos | 14 | 14 | 0 | 28 |
| C. D. U. P. | 14 | 11 | 3 | 25 |
| E. Física | 14 | 7 | 7 | 21 |
| Sport | 14 | 6 | 8 | 20 |
| Marinhense | 14 | 5 | 9 | 19 |
| Sp Figueirense | 14 | 5 | 9 | 19 |
| Fluvial | 14 | 4 | 10 | 18 |
| Illiabum | 14 | 3 | 11 | 17 |

Continua na penúltima página

### AVEIRO VOLTA À I DIVISÃO

Mercê destes desfechos e dos registados, òbviamente, nas anteriores rondas, as turmas do Sangalhos, na Série A, e do Galitos, na Série B, classificaram-se nas posições cimeiras, pelo que serão os finalistas nortenhos do campeonato.

Assim, será uma turma do nosso Distrito que ascenderá, a partir da próxima época, ao Campeonato Nacional da I Divisão. Parabéns, portanto, aos bairradinos e aos alvi-rubros, por possibilitarem o desejado retorno de Aveiro ao torneio máximo, em consequência dos seus brilhantes triunfos na fase que acaba de ser concluída. Designadamente, e de novo, uma palavra de muito apreço ao Galitos — vitorioso cem por cento ao longo da competição.

# ANDEBOL DE SETE

## CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Seniores

No sábado e domingo, no reatamento da prova, registaram-se os seguintes resultados gerais:

*Série A*

SPORTING — BEIRA-MAR . . 43-3
C. OURIQUE — JUV. ÉVORA . 38-20
C. OURIQUE — BEIRA-MAR . 20-7
SPORTING — JUV. ÉVORA . . 49-9

*Série B*

ESPINHO — PORTO . . . . . 13-17
BENFICA — NAVAL . . . . . 33-12
ESPINHO — ACADÉMICO . . 18-14

*Série C*

ACADÉMICA — C. D. U. P. . . 23-16
V. GUIMARÃES — VIGOROSA . 15-18

*Série D*

BRAGA — PADROENSE (a) . . 13-16
V. SETÚBAL — R. AGRICOLAS 34-11
ALMADA — SANJOANENSE . . V. D.
V. SETÚBAL — SANJOANENSE V. D.

(a) — Jogo interrompido antes do tempo regulamentar, em consequência de distúrbios no assistência

Continuação da penúltima página

# ATLETISMO

## CAMPEONATOS DISTRITAIS DE INICIADOS

No sábado, à tarde, e no domingo, de manhã, realizaram-se nesta cidade os Campeonatos Distritais de Iniciados — primeira competição de pista da época organizada pela Associação de Desportos de Aveiro.

Conforme tivemos ensejo de anunciar, as provas efectuaram-se em instalações de recurso, à pressa arranjadas no Estádio de Mário Duarte e no Campo de Jogos Paula Dias. Competiram cerca de quatro dezenas de atletas, em representação de cinco clubes: Beira-Mar, Estarreja, Gafanha, Galitos e Ovarense. Faltaram os elementos da Sanjoanense — e a ausência, que sabemos derivada de grave crise financeira do clube, forçando a parar todas as suas secções de Desporto Amador, lamenta-se profundamente.

Houve vinte provas, ficando os títulos em poder de três clubes: Beira-Mar — 10 (5 em provas masculinas e 5 em provas femininas); Galitos — 7 (5 e 2); e Ovarense — 3 (2 e 1). No somatório de marcas obtidas, salientaram-se dois beiramarenses que ultrapassaram os mínimos necessários para a presença nos Campeonatos Nacionais: José Heleno Silvares, com 36,67 metros no lançamento do dardo; e Ana Maria Picado, que correu os 600 metros no tempo de 1 m. 57, 8s.

Publicamos, a seguir, os resultados técnicos da competição:

*PROVAS MASCULINAS*

*80 metros (final)* — 1.º — José Manuel Outerelo (Ovarense), 10,6 s. 2.º — Rui Freire (Galitos), 10,6 s. 3.º — José Carlos Santos (Galitos), 12, 2s. 4.º — António Cardoso (Gafanha), 11, 4s.

*300 metros* — 1.º — João Carlos Cruz (Galitos), 46 s. 2.º — Rui Manuel (Galitos), 48,8 s. 3.º — Amadeu Valente (Ovarense), 49 s. 4.º — Luís Barbosa (Ovarense), 493 s.

*700 metros* — 1.º — Mário Costa (Beira-Mar), 2 m, 7,6 s.2 .º — Francisco Barros (Galitos), 2 m. 8,6 s. 3.º — Artur Martins (Ovarense), 2 m. 17,7 s. 4.º — Amadeu Valente (Ovarense), 2 m. 18,9 s. 5.º — Eduardo Marques (Ovarense). 6.º — Daniel Augusto (Ovarense). 7.º — João Fonseca (Estarreja). 8.º — Manuel Paiva (Ovarense). 9.º — José Almeida (Estarreja). 10.º — Dinis Manuel (Gafanha). Desistiu José Carvalho, de Estarreja.

*1.500 metros* — 1.º — José Monteiro Santos (Galitos), 5 m. 2,2 s. 2.º — Mário Costa (Beira-Mar), 5 m. 2,8 s. 3.º — Artur Martins (Ovarense), 5 m. 19,3 s. 4.º — Manuel Paiva (Ovarense), 5 m. 18 s. 5.º — Eduardo Marques (Ovarense), 5 m, 24 s. 6.º — Dinis Casqueira (Gafanha), 5 m. 31 s. 7.º — José Carvalho (Estarreja).

*Disco* — 1.º — José Heleno Silvares (Beira-Mar), 35,05 metros. 2.º — José Manuel Outerelo (Ovarense), 31,60 metros. 3.º — Fran-

Continua na penúltima página

# I CIRCUITO DE ÁGUEDA

No sábado, integrado no programa festivo das comemorações do 47.º aniversário do Recreio Desportivo de Águeda, realizou-se na vila-jardim, junto à Escola Industrial, o *I Circuito de Atletismo de Águeda* — competição para atletas filiados, com organização do Recreio e da Associação de Desportos de Aveiro.

Apuraram-se estas classificações gerais:

*PROVA MASCULINA*

1.º — Aniceto Simões (Santa Clara), 13 m. 6,1 s. 2.º — Mário Cordeiro (Estarreja) 13 m. 26,1 s. 3.º — Manuel Oliveira (Galitos), 13 m. 40 s. 4.º — Carlos Rocha (Valboense), 5.º — Manuel Santos (Santa Clara). 6.º — José Gamelas (Estarreja). 7.º — Antero Serrado (Ovarense). 8.º — José Silva (Estarreja). 9.º — Vítor Silva (Galitos). 10.º — António Gomes (Santa Clara). 11.º — Aniceto Barros (Estarreja). 12.º — Carlos Osório (Galitos). 13.º — Damião Sousa (Valboenses). 14.º — João Rodrigues (Estarreja). 15.º — José Simões (Santa Clara). 16.º — José Lopes (Ovarense). 17.º — Carlos Marques (Estarreja). 18.º — Álvaro Pereira (Ovarense). 19.º — António Ferreira (Santa Clara). 20.º — Henrique Silva (Estarreja). 21.º — José Pimentel (Santa Clara). 22.º — José Silva (Galitos).

Continuação da penúltima página

## Uma obra em marcha

### PAVILHÃO DO BEIRA-MAR

Em ritmo notável, estão em curso, no Alboi, os trabalhos de construção do Pavilhão de Desportos do Beira-Mar — um vultoso empreendimento que o popularíssimo grémio auri-negro está a preparar para oferecer aos jovens aveirenses, assinalando as suas «bodas de ouro».

A obra, divulgado que foi o seu alcance vastíssimo, concitou enorme interesse por toda a cidade; e — gostosamente o registamos, com uma palavra de louvor — logo espontâneamente surgiram donativos, em materiais, para se atenuarem os pesados encargos assumidos pela Comissão de Obras do Pavilhão do Beira-Mar.

Publicamos, adiante, a primeira lista que nos foi enviada. Aí ficam — como exemplo que todos gostaremos de ver seguido — os nomes dos ofertantes:

Manuel Bernardes — 50 sacos de cimento e 5 carros de areia; Mário Cindão — 50 sacos de cimento; Armando Monteiro — 60 sacos de cimento; Mário Couto — 50 sacos de cimento; Manuel Vitória — 20 sacos de cimento; e Empresa Cerâmica de Nariz — uma camioneta de tijolo.

# XADREZ DE NOTÍCIAS

Após periodo de afastamento das competições, motivado por arreliadora lesão, o valoroso atleta Mário Cordeiro, do Estarreja, reapareceu no sábado, no I Circuito de Águeda, conquistando um magnífico segundo lugar — logo depois do excelente fundista Aniceto Simões, do Santa Clara — e contribuindo, de modo decisivo, para a primeira vitória colectiva dos estarrejenses diante dos santaclaristas de Coimbra.

Vai principiar a disputar-se a «Taça de Portugal», em basquetebol, com jogos a eliminar, numa só mão. Para a ronda inaugural, na Zona Norte, teremos este programa geral:

Equipas masculinas — Académico — B. P. M., EFACEC — Leixões, C. D. U. P. — — Vasco da Gama, Porto — Vilanovense, Sport — Galitos, Ginásio — Sporting Figueirense e Sangalhos — Académica. Ficou isento o Marinhense.

Equipas femininas — Porto — Gaia, Académico — C. D. U. P., Sport — Galitos, Ateneu de Leiria — Académica e Esgueira — — Ginásio. Ficou isento o Vilanovense.

Esta tarde, no Pavilhão Gimnodesportivo, com início às 17.30 horas, realiza-se o jogo da segunda mão do Campeonato Nacional Corporativo, em

Continua na penúltima página



Ex.mo Sr.
João Sarabando